

GRANDES SECUNDÁRIOS



Em mês de Carnaval, o grupo de "Grandes Secundários" das sessões das 15h30 reúne os nomes de Charles Coburn, Mercedes McCambridge, Geraldine Page e Joe Pesci, vindos do cinema clássico (Coburn e McCambridge) e do cinema mais recente (Page e Pesci).

Coburn, fabuloso actor, tornou-se conhecido pelas personagens de bom bonacheirão que tornaram inconfundível a sua imagem. Vencedor de um oscar em *THE MORE THE MERRIER*, foi distinguido com várias outras nomeações da Academia. Dele veremos *BACHELOR MOTHER*, *MONKEY BUSINESS*, *LORD JEFF* e *THE PARADINE CASE*, onde foi inesperadamente dirigido por Hitchcock. De Mercedes McCambridge, cuja complexa e brutal personagem em *JOHNNY GUITAR* tão bem conhecemos, veremos ainda *ALL THE KING'S MEN*, filme pelo qual conquistou um oscar, *THE SCARF*, de E.A. Dupont, um inédito entre nós, e *SUDDENLY LAST SUMMER*.

Grande senhora de representação, Geraldine Page construiu uma extra-ordinária carreira em teatro e cinema, de cujo trabalho veremos *THE TRIP TO BOUNTIFULL*, de Peter Masterson, o filme com que foi distinguida com um oscar; *INTERIORS*, onde Woody Allen a dirigiu num papel dramático; e um dos primeiros trabalhos de Coppola, *YOU'RE A BIG BOY NOW*. Joe Pesci venceu por sua vez um oscar em *GOODFELLAS*, de Scorsese, filme que aqui programámos juntamente com *RAGING BULL*, *ONCE UPON A TIME IN AMERICA* e *A BRONX TALE*.

Seg. [01] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

BACHELOR MOTHER

Mãezinha à Força de Garson Kanin

com Ginger Rogers, David Niven, CHARLES COBURN, Frank Albertson E.E. Clive

Estados Unidos, 1939 - 90 min / legendado em português

Uma divertida história de uma inesperada "mãezinha", que revela Ginger Rogers como actriz de comédia, num papel onde quase não canta nem dança, inflectindo a carreira que até aqui prosseguira no musical. A seu lado, um dos grandes secundários: Charles Coburn.

Ter. [02] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE SCARF

de E. A. Dupont

com John Ireland, MERCEDES MCCAMBRIDGE, Emlyn Williams, James Barton, Loyd Gough, Basil Ruysdael

Estados Unidos, 1951 - 93 min / legendado electronicamente em português

Realizado por E. A. Dupont, que assinou o belo *VARIÉTÉ* (1925) e que terminou a sua obra em filmes de série B ou Z. *THE SCARF*, um thriller, segue a história de um evadido de um asilo que sofre de amnésia e recupera lentamente a memória. Inédito em Portugal. **Primeira exibição na Cinemateca.**

Qua. [03] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

SWEET BIRD OF YOUTH

Corações na Penumbra de Richard Brooks

com Paul Newman, GERALDINE PAGE, Shirley Knight, Ed Beagley, Rip Torn, Mildred Dunnock

Estados Unidos, 1962 - 120 min / legendado em português

Adaptação de uma peça de Tennessee Williams, onde Geraldine Page tem uma das suas mais dramáticas interpretações no papel de uma estrela de Hollywood em decadência que procura "reencontrar" a juventude através do corpo de um jovem Paul Newman, seu gigolo desencantado. "Anti-herói", num dos papéis da sua vida, raras vezes Paul Newman terá sido mais desejável do que em *SWEET BIRD OF YOUTH*. Geraldine Page foi nomeada para um oscar pelo seu papel no filme.

Qui. [04] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

RAGING BULL

O Touro Enraivecido de Martin Scorsese

com Robert De Niro, Cathy Moriarty, JOE PESCI, Frank Vincent, John Turturro

Estados Unidos, 1980 - 125 min / legendado em português

Um dos filmes mais importantes da década de 1980, *RAGING BULL* conta a história de Jake LaMotta, campeão mundial de pugilismo em pesos-médios. Um prodigioso exercício cinematográfico de Scorsese, filmado a preto e branco. Oscar para De Niro e para a montagem de Thelma Schoonmaker.

Sex. [05] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

MONKEY BUSINESS

A Culpa Foi do Macaco de Howard Hawks

com Ginger Rogers, Cary Grant, CHARLES COBURN, Marilyn Monroe, Hugh Marlowe, George Winslow

Estados Unidos, 1952 - 97 min / legendado em português

Uma comédia genial de Hawks que começa logo com um irresistível pré-genérico: a apresentação de Grant. Cary Grant é o típico sábio distraído, químico de profissão, que julga ter descoberto o elixir da juventude e o experimenta, regredindo até à primeira infância. Um dos melhores trabalhos de Charles Coburn.

Seg. [08] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

JOHNNY GUITAR

Johnny Guitar de Nicholas Ray

com Joan Crawford, Sterling Hayden, MERCEDES MCCAMBRIDGE, Scott Brady, Ward Bond, John Carradine, Ben Cooper, Ernest Borgnine
Estados Unidos, 1954 - 110 min / legendado em português

Um dos westerns maiores da história do cinema, de cores agressivas e imagens barrocas (as fabulosas cenas de Joan Crawford no interior do saloon, o cenário deste com os fantomáticos "croupiers" e a roleta a rodar). Um filme "onde os cowboys desmaiam e morrem com a graça das bailarinas" (Truffaut). E um "duelo" sem tréguas entre as fabulosas Vienna (Crawford) e Emma (Mercedes McCambridge).

Ter. [09] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

YOU'RE A BIG BOY NOW

A Noite É Perversa de Francis Ford Coppola

com Elizabeth Hartman, GERALDINE PAGE, Julie Harris, Peter Kastner, Rip Torn
Estados Unidos, 1966 - 96 min / legendado electronicamente em português

Provocante comédia sobre a juventude, YOU'RE A BIG BOY NOW foi o filme que tornou Coppola conhecido. A história centra-se num jovem em busca de uma rapariga "especial". A sua demanda leva-o a um inesperado encontro com a personagem de Geraldine Page.

Qua. [10] 15:00 Sala Dr. Félix Ribeiro Atenção ao horário

ONCE UPON A TIME IN AMERICA

Era uma Vez na América

de Sergio Leone

com Robert de Niro, James Woods, Elizabeth McGovern, Tuesday Weld, JOE PESCI, Danny Aiello
Estados Unidos, 1984 - 220 min / legendado em português

Sob a aparência de um filme de gangsters, Sergio Leone fez um monumento cinematográfico: não um filme épico, mas um filme sobre a memória, um dos mais ambiciosos e mais belos filmes de sempre sobre o tempo, as lembranças e a amizade. Esta longa meditação elegíaca, esta dilacerante história de necessidade mútua, é também um filme sobre os mitos americanos, como só um europeu poderia vê-los, despidos do prosaísmo e da banalidade da realidade americana. Esta é uma América mitológica (era uma vez...), num filme que é uma aposta do imaginário, em que tudo aquilo que vemos talvez nunca tenha existido, talvez tenha sido a alucinação de um comedor de ópio.

Qui. [11] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LORD JEFF

Lord Jeff

de Sam Wood

com Freddie Bartholomew, Mickey Rooney, CHARLES COBURN, Herbert Mundin, Gale Sondergaard
Estados Unidos, 1938 - 86 min / legendado em português

LORD JEFF segue a história do jovem Geoffrey Bamer, um rapaz mimado que se envolve com pouco recomendável companhia para um assalto a uma joalheria e acaba num reformatório onde é treinado como marinheiro. Num dos seus primeiros trabalhos em cinema, Charles Coburn é o capitão que o acompanha.

Sex. [12] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

SUDDENLY LAST SUMMER

Bruscamente no Verão Passado

de Joseph L. Mankiewicz

com Montgomery Clift, Elizabeth Taylor, Katharine Hepburn, MERCEDES MCCAMBRIDGE
Estados Unidos, 1959 - 115 min / legendado em português

Muito injustamente Tennessee Williams não gostava desta adaptação de uma peça sua, que considerava como uma das melhores que escrevera e cujo texto é magnífico. Uma viúva rica quer mandar fazer uma lobotomia na sobrinha, por ciúmes e para se vingar da morte do filho que adorava de modo doentio. Na grande cena final, Elizabeth Taylor tem, talvez, o melhor desempenho de toda a sua carreira, ao passo que Hepburn faz da grande cena de abertura um dos mais fascinantes momentos do filme.

Qua. [17] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE TRIP TO BOUNTIFULL

Regresso a Bountifull

de Peter Masterson

com GERALDINE PAGE, John Heard, Carlin Glynn, Richard Bradford, Rebecca de Mornay
Estados Unidos, 1985 - 106 min / legendado em português

Adaptado de um romance de 1953 de Horton Foote, importante autor americano: nos anos 1940, em Huston, Texas, uma viúva parte em viagem para visitar a pequena cidade de Bountifull, como um dos seus últimos desejos a cumprir. O trabalho de Geraldine Page foi distinguido com um oscar.

Qui. [18] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

A BRONX TALE

Um Bairro em Nova Iorque

de Robert De Niro

com Robert De Niro, Chazz Palminteri, Lillo Brancato, Francis Capra, JOE PESCI

Estados Unidos, 1993 - 121 min / legendado em português

Um filme atento aos dramas de uma família no Bronx dos anos 1960. O ambiente e a história são de gangsters. A BRONX TALE foi a estreia de De Niro na realização. Joe Pesci tem uma aparição breve, mas, como sempre, inspirada.

Sex. [19] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE PARADINE CASE

O Caso Paradine

de Alfred Hitchcock

com Gregory Peck, Alida Valli, Ann Todd, Charles Laughton, CHARLES COBURN, Ethel Barrymore, Louis Jourdan, Joan Tetzl, Leo G. Carroll

Estados Unidos, 1947 - 119 min / legendado em português

O último filme de Hitchcock para Selznick. Charles Laughton tem uma interpretação soberba na figura do juiz insensível e libidinoso, que tem nas mãos a vida ou a morte de uma mulher acusada de ter envenenado o marido (Alida Valli no seu primeiro filme americano) e o futuro do seu advogado (Gregory Peck, no segundo e último trabalho com Hitchcock). Filme sobre a paixão (numa relação senhora-servo com traços de D.H. Lawrence) e sobre a degradação.

Seg. [22] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LIGHTNING STRIKES TWICE

Ciúme

de King Vidor

com Ruth Roman, Richard Todd, MERCEDES MCCAMBRIDGE, Zachary Scott

Estados Unidos, 1951 - 91 min / legendado electronicamente em português

Um filme pouco conhecido de Vidor. A história de um homem acusado de ter morto a mulher e ter sido ilibado graças ao testemunho de outra, secretamente apaixonada por ele. Quando este se apaixona por outra mulher, o ciúme da primeira transforma-se em ódio e crime.

Ter. [23] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

INTERIORS

Intimidade

de Woody Allen

com Diane Keaton, GERALDINE PAGE, E.G. Marshall, Maureen Stapleton, Mary Beth Hurt

Estados Unidos, 1978 - 93 min / legendado electronicamente em português

Um filme surpreendente na obra de Woody Allen, que aqui se dedica a uma incursão dramática ao estilo de Ingmar Bergman, o realizador sueco que sempre influenciou a sua obra. Em INTERIORS Allen centra-se numa família marcada por frustrações.

Qua. [24] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

GOODFELLAS

Tudo Bons Rapazes

de Martin Scorsese

com Robert De Niro, Ray Liotta, JOE PESCI, Lorraine Bracco, Paul Sorvino

Estados Unidos, 1990 - 146 min / legendado em espanhol

Um dos mais conhecidos e importantes filmes de Martin Scorsese, de novo abordando um tema frequente na sua obra, o mundo marginal ou, mais precisamente, as organizações mafiosas num bairro de Brooklyn. Adaptação do livro de Nicholas Pileggi. Joe Pesci conquistou um oscar pelo seu trabalho.

Qui. [25] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

GENTLEMEN PREFER BLONDES

Os Homens Preferem as Loiras

de Howard Hawks

com Marilyn Monroe, Jane Russell, CHARLES COBURN, Tommy Noonan

Estados Unidos, 1953 - 90 min / legendado em espanhol

Um dos sucessos editoriais dos anos 1920, GENTLEMEN PREFER BLONDES teve, nessa época, uma primeira adaptação ao cinema, hoje esquecida. Howard Hawks utilizou, em 1953, a adaptação da Broadway da mesma obra, como inspiração para uma das suas mais provocantes comédias à volta do sexo (Jane Russell e a equipa olímpica americana, Marilyn e o garoto milionário, são duas sequências em que a provocação se torna quase escabrosa). Duas cantoras, Jane e Marilyn (a "devoradora de diamantes"), partem para Paris à caça de maridos ricos. O filme que impôs Marilyn como estrela e o filme de canções como We Are Just Two Little Girls From Little Rock e Diamonds Are a Girl's Best Friends.

Sex. [26] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

ALL THE KING'S MEN

de Robert Rossen

com Broderick Crawford, Joanne Dru, MERCEDES MCCAMBRIDGE, John Ireland, John Derek

Estados Unidos, 1949 - 109 min / legendado em espanhol

Adaptação do romance homónimo de Robert Penn Warren, sobre um político populista que triunfa na eleição para governador do Estado, fazendo campanha contra a corrupção mas acabando por se deixar arrastar por ela. Vagamente inspirado numa personagem real, Huey Long, Oscar para os trabalhos de Broderick Crawford e Mercedes McCambridge, além do de Melhor Filme. Inédito comercialmente em Portugal, onde à época foi proibido.

MARGUERITE DURAS - A COR DA PALAVRA (CONTINUAÇÃO)



Em Fevereiro prossegue o Ciclo dedicado a Marguerite Duras, que se prolongará ainda em Março. Os filmes deste mês, exibidos de acordo com a sua ordem cronológica e que terminam em 1977 com LE CAMION, continuam a brindar-nos com a visão pessoalíssima desta escritora-cineasta. São títulos que, no contexto de uma obra que repensa sem cessar o cinema a partir dos seus próprios materiais constitutivos, e muito em particular das relações entre o som e imagem, continuam a centrar-se nos temas caros a Duras: a memória, as mulheres, as crianças, a música ou as relações amorosas. Do programa de Fevereiro, destacamos, desde logo, um conjunto de obras que têm a sua primeira exibição na Cinemateca: DÉTRUIRE, DIT-ELLE; JAUNE LE SOLEIL; LA FEMME DU GANGE; BAXTER, VERA BAXTER; DES JOURNÉES ENTIÈRES DANS LES ARBRES e LE CAMION. A própria Duras contracenou com Gérard Depardieu em LE CAMION, filme de uma singularidade extrema que coincide com a descrição por parte da sua autora de um outro filme ainda em projecto, em que as palavras substituem literalmente as imagens. Não podemos deixar de salientar ainda a sessão dupla que conta com o filme SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTA DESERT acompanhado por INDIA SONG (já exibido em Janeiro), par que constitui uma experiência limite na história do cinema ao traduzir a criação de um filme a partir de uma banda sonora pré-existente, oriunda de outro filme.

Seg. [01] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro Qui. [04] 22:00 | Sala Luís de Pina

DÉTRUIRE, DIT-ELLE

de Marguerite Duras

com Catherine Sellers, Henri Garcin, Nicole Hiss, Daniel Gélin, Michael Lonsdale

França, 1969 - 90 min / legendado electronicamente em português

"Neste hotel, na orla da floresta, três clientes que não se conhecem, silenciosos, solitários: Elisabeth Alione, Max Thor que a olha, e Stein que olha Max Thor... Fulgurante como o amor, silencioso como a morte, grave como a loucura, ávido como a revolução, mágico como um jogo sagrado, misterioso como o humor, DÉTRUIRE DIT-ELLE não se parece com nada" (Marguerite Duras). **Primeira exibição na Cinemateca.**

Ter. [02] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Sex. [05] 19:30 | Sala Luís de Pina

JAUNE LE SOLEIL

de Marguerite Duras

com Sami Frey, Catherine Sellers, Michael Lonsdale, Gérard Desarthe, Dionys Mascolo

França, 1971 - 80 min / legendado electronicamente em português

Adaptação cinematográfica do romance Abahn, Sabana, David, todo o filme se concentra numa única divisão onde se encontram reunidos os representantes de duas forças políticas distintas e o seu inimigo, "o judeu". Uma personagem feminina estabelece o diálogo entre eles e comenta a ideologia de cada um. **Primeira exibição na Cinemateca.**

Qua. [03] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

NATHALIE GRANGER

de Marguerite Duras

com Lucia Bosé, Jeanne Moreau, Gérard Depardieu, Valerie Mascolo

França, 1972 - 83 min / legendado em português

A vida ao "ralenti" – NATHALIE GRANGER retrata uma tarde na vida de duas mulheres (Bosé e Moreau), fechadas em casa e em silêncio. Uma delas, Isabelle Granger, está preocupada com o comportamento violento da filha Nathalie. Do mundo exterior surgem ecos via rádio (a presença de um par de assassinos na região) e, mais tarde, um vendedor de máquinas de lavar (Depardieu). Na singularidade narrativa de Duras, sobressaem uma poderosa impressão de um tempo suspenso, "parado", e uma angústia contida, talvez mais violenta ainda pela ausência de expressão. Um dos mais belos e secretos filmes de Duras.

Qua. [03] 22:00 | Sala Luís de Pina

LA MUSICA

de Marguerite Duras e Paul Seban

com Delphine Seyrig, Robert Hossein, Julie Dassin

França, 1966 - 80 min / legendado electronicamente em português

Adaptação de uma peça teatral homónima escrita por Marguerite Duras em 1965, LA MUSICA é o primeiro filme da autora. Dirigido em parceria com Paul Seban, realizador de televisão que Duras convidou para consigo colaborar, LA MUSICA revela muitas das características

que marcam a futura obra fílmica da escritora de que se destaca a importância do texto. Experiência cinematográfica única, centra-se no diálogo de um casal que, no momento do divórcio, faz o balanço de quinze anos de vida em comum.

Qui. [04] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Sex. [05] 22:00 | Sala Luís de Pina

LA FEMME DU GANGE

de Marguerite Duras

com Catherine Sellers, Gérard Depardieu, Christian Balthaus, Dionys Mascolo

França, 1973, 90 min / legendado electronicamente em português

Um homem retorna aos lugares onde viveu uma intensa história de amor. Em off, duas vozes femininas recordam os acontecimentos passados. A imagem traduz-se em 152 planos fixos sem qualquer movimento de câmara. Adaptação do romance L'Amour que tem a sua **Primeira exibição na Cinemateca.**

Qua. [10] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Sex. [12] 19:30 | Sala Luís de Pina

BAXTER, VERA BAXTER

de Marguerite Duras

com Claudine Gabay, Delphine Seyrig, Gérard Depardieu, Noëlle Chatelet

França, 1976 - 90 min / legendado electronicamente em português

Dois mulheres estão sentadas na sala de estar de uma vila luxuosa junto ao Atlântico. Ao longo de uma tarde Vera Baxter revê toda a sua existência e relata à sua interlocutora inúmeros episódios, entre os quais uma aventura extraconjugal incitada pelo seu próprio marido, Jean Baxter, o único homem que amou e com quem se casou há 18 anos. **Primeira exibição na Cinemateca.**

Qua. [17] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTA DÉSSERT

de Marguerite Duras

com Delphine Seyrig, Nicole Hiss, Sylvie Nuytten, Marie-Pierre Thiébault (vozes)

França, 1977 - 118 min / legendado electronicamente em português

Uma insólita reflexão visual sobre a morte, que é também uma singular experiência cinematográfica. Marguerite Duras retoma a banda sonora de um filme anterior, INDIA SONG, e aplica-a a novas imagens, ruínas e paisagens desertas, onde as vozes ecoam como fantasmas.

Qui. [18] 22:00 | Sala Luís de Pina

SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTA DÉSSERT

de Marguerite Duras

com Delphine Seyrig, Nicole Hiss, Sylvie Nuytten, Marie-Pierre Thiébault (vozes)

França, 1977 - 118 min / legendado electronicamente em português

INDIA SONG

Índia Song

de Marguerite Duras

com Delphine Seyrig, Matthieu Carrière, Michel Lonsdale

França, 1975 - 118 min / legendado em português

Nesta sessão dupla propomos uma singular experiência cinematográfica proporcionada pelo confronto directo entre SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTA DÉSSERT e do filme cuja banda sonora lhe deu origem: INDIA SONG. A história contada é a mesma, "um amor vivido na Índia, nos anos 30, numa cidade super-povoada à beira do Ganges", mas as imagens diferem, remetendo para duas realidades distintas. Com a inversão da ordem cronológica dos dois filmes pretendemos aproximá-los mantendo a distância necessária que possibilita olhar para SON NOM DE VENISE tal como foi visto na sua estreia, ou seja, apenas com a memória das imagens do filme que lhe "emprestou" a banda sonora.

Ter. [23] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

DES JOURNÉES ENTIÈRES DANS LES ARBRES

de Marguerite Duras

com Madeleine Renaud, Jean-Pierre Aumont, Bulle Ogier, Yves Gasq

França, 1976 - 95 min / legendado electronicamente em português

Uma velha senhora regressa a Paris para visitar o seu filho, um sedutor quinquagenário que vive de expedientes, depois de uma infância preenchida por dias inteiros a brincar nas árvores. Este encontro é o pretexto para que Duras analise mais uma vez as relações entre uma mãe e o seu filho, questões que atravessam este filme, mas também o romance e a peça teatral que lhe dão origem. Destacam-se as interessantes prestações de Madeleine Renaud, Jean-Pierre Aumont e Bulle Ogier. **Primeira exibição na Cinemateca.** Segunda exibição em Março

Sex. [26] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LE CAMION

de Marguerite Duras

com Marguerite Duras, Gérard Depardieu

França, 1977 - 80 min / legendado electronicamente em português

Numa casa de campo, Marguerite Duras lê a Gérard Depardieu o projecto de um filme. Depardieu escuta-a quase mudo. Duras diz frases como: esta será a história de uma mulher de certa idade que terá pedido boleia e um camionista; a mulher terá falado bastante, terá cantado,

terá expresso as suas opiniões políticas, terá falado de Karl Marx, terá mencionado como a sua filha acabara de ter um filho... Experiência limite em que, através de um filme, Duras nos revela um outro, nunca realizado. **Primeira exibição na Cinemateca.** Segunda exibição em Março

CINEMA PORTUGUÊS: PRIMEIRAS OBRAS, PRIMEIRAS VEZES



Seguindo as linhas avançadas no texto de apresentação de Janeiro como condutoras deste programa regular ao longo de 2010, as quatro sessões de Fevereiro dão a ver sete títulos de produção portuguesa. Nelas se apresentam o início das obras de dois dos mais "clássicos" dos realizadores portugueses, Leitão de Barros e António Lopes Ribeiro; do par formado por António Reis e Margarida Cordeiro, autores de uma obra fundadora da modernidade artística portuguesa dos anos 1970; e de Catarina Alves Costa, cujos filmes constituem uma referência do documentarismo português que conheceu um novo impulso a partir dos anos 1990.

Seg. [01] 19:30 | Sala Luís de Pina

MAL DE ESPANHA

de Leitão de Barros
com Joaquim Costa, Sofia Santos, Laura Costa

Portugal, 1918 - 13 min / mudo

O HOMEM DOS OLHOS TORTOS

de Leitão de Barros
com Joaquim Costa, Sofia Santos, Laura Costa

Portugal, 1918 - 63 min / mudo

Foi em 1918 que Leitão de Barros se estreou no cinema, em três produções da Lusitânia Filme, que marcaram o cinema português pré-Invicta Filmes: MAL DE ESPANHA, O HOMEM DOS OLHOS TORTOS e MALMEQUER. Faltava mais de uma década para NAZARÉ (1929), LISBOA, CRÔNICA ANEDÓTICA e MARIA DO MAR (1930), que foram os seguintes e iniciaram a regularidade da obra. Mostrando os dois primeiros, remontamos aos primórdios de Leitão de Barros: MAL DE ESPANHA é uma sátira à burguesia e às regras de moral que a norteavam no começo do século XX, assombrando os casais legítimos com a colorida sombra das mulheres espanholas. O filme inacabado O Homem dos Olhos Tortos revela o que, tendo sido concluído, seria provavelmente uma das obras mais interessantes do cinema mudo português. O folhetim publicado n'O Século e o material rodado deixam adivinhar uma representação cinematográfica inédita da cidade de Lisboa, à imagem das cidades imaginadas dos serials franceses e do bas-fonds literário e jornalístico português. Cenário de perseguições, raptos, chantagens, bóias-correio e seduções hipnóticas e onde personagens mascaradas ou disfarçadas se moviam entre as tabernas da Mouraria e os cafés do Chiado, entre os arrabaldes ermos e subterrâneos imaginários (filmados no interior do aqueduto das Águas Livres), e entre a zona portuária e prédios de luxo das novas avenidas.

Seg. [08] 19:30 | Sala Luís de Pina

REGRESSO À TERRA

de Catarina Alves Costa

Portugal, 1992 - 35 min

SENHORA APARECIDA

de Catarina Alves Costa

Portugal, 1994 - 55 min

Dois filmes como testemunho de uma iniciação: SENHORA APARECIDA foi a estreia oficial de Catarina Alves Costa no cinema, na linha documental e antropológica que os seus filmes têm vindo a prosseguir. A primeiríssima das vezes da realizadora aconteceu dois anos antes, com a assinatura de um filme de escola para o Granada Centre for Visual Anthropology (realizado no contexto de um Mestrado em Antropologia Visual em Manchester), REGRESSO À TERRA, que já apontava essa direcção. Atento às suas personagens e ao ambiente das suas origens, trata-se de um filme que regista a vida numa pequena comunidade do Minho, onde a chegada dos emigrantes durante a época estival sublinha a noção da pertença à terra e às suas tradições rurais. SENHORA APARECIDA também remete para a vivência do Verão numa pequena comunidade rural, registando um momento de conflito à volta da continuidade de convívio de um rito pagão, a procissão dos enterros, com a festa religiosa da Senhora Aparecida que acabaria por desaparecer e de que o filme é o último registo. REGRESSO À TERRA ganhou o prémio de melhor filme de escola no Festival Internacional de Cinema Etnográfico de Gottingen de 1994, mas esta será a sua primeira exibição pública em Portugal.

Qua. [17] 22:00 | Sala Luís de Pina

JAIME

de António Reis

Portugal, 1974 - 35 min

TRÁS-OS-MONTES

de António Reis e Margarida Cordeiro
com os habitantes de Bragança e Miranda do Douro

Portugal, 1976 - 100 min

Juntos, António Reis e Margarida Cordeiro assinaram uma das mais singulares obras do cinema português, construída nos anos 1970/80 em TRÁS-OS-MONTES, ANA e ROSA DE AREIA. O começo de António Reis foi a solo, com JAIME, que irrompeu na nossa cinematografia como um gesto único de solidez e força instintiva. O máximo de originalidade com o máximo de modernidade. Sobre TRÁS-OS-MONTES, canto de amor a uma região e uma das obras máximas do cinema português, observou Fernando Lopes: "É talvez a primeira vez no cinema

português que um filme estabelece uma síntese dialéctica ambiciosa quanto ao que os sociólogos chamam de cultura popular". A cópia 35mm em que TRÁS-OS-MONTES pode actualmente ser visto resultou de trabalho de preservação e ampliação efectuado no laboratório da Cinemateca em 2007.

Seg. [22] 19:30 | Sala Luís de Pina

GADO BRAVO

de António Lopes Ribeiro e Max Nosseck

com Nita Brandão, Olly Gebauer, Mariana Alves, Raul de Carvalho, Sig Arno, Arthur Duarte

Portugal, 1934 - 107 min

Antes de GADO BRAVO, Lopes Ribeiro foi assistente de realização de Leitão de Barros. Estreou-se nesta longa-metragem co-assinada com Max Nosseck (um dos vários judeus alemães fugidos a Hitler que prestaram os seus créditos como técnicos e actores do filme), sendo garantida a predominância do papel do português que se tornaria um nome incontornável do cinema português das quatro décadas seguintes, na produção de ficção, em títulos documentais e actualidades. No panorama do cinema português da época a novidade de GADO BRAVO aliava o sentido de ritmo ao do humor, como assinalou José Régio numa crítica na Presença. Enquadrada pela paisagem ribatejana e as "lides" no Campo Pequeno, a história segue um ganadeiro e cavaleiro dividido entre duas mulheres.

SAM PECKINPAH (CONCLUSÃO)



Concluimos a retrospectiva dedicada à obra de Sam Peckinpah, que se afirmou estrondosamente com THE WILD BUNCH, cuja brutalidade é uma das marcas do seu universo de autor, onde o forte individualismo das personagens é outro dos traços recorrentes. Em Fevereiro veremos os filmes finais: JUNIOR BONNER, PAT GARRETT AND BILLY THE KID, BRING ME THE HEAD OF ALFREDO GARCIA, THE KILLER ELITE, um "menor" CONVOY, o complexo THE OSTERMAN WEEK-END e CROSS OF IRON, um filme que escapa ao mundo americano típico da sua obra.

Seg. [01] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Ter. [02] 19:30 | Sala Luís de Pina

JUNIOR BONNER

Júnior Bonner, o Último Brigão

de Sam Peckinpah

com Steve McQueen, Robert Preston, Ida Lupino, Ben Johnson, Joe Don Baker

Estados Unidos, 1972 - 103 min / legendado electronicamente em português

JUNIOR BONNER é um western, por muitos considerado o mais terno dos filmes de Peckinpah. O protagonista é a personagem de Steve McQueen, um cowboy vindo de outros tempos, veterano de rodeos, que regressa ao Arizona para participar numa competição anual. A história explora um tema caro ao seu realizador, o fim de uma forma tradicional de honra na fronteira do velho Oeste.

Ter. [02] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Qui. [04] 19:30 | Sala Luís de Pina

PAT GARRETT AND BILLY THE KID

Duelo na Poeira

de Sam Peckinpah

com James Coburn, Kris Kristofferson, Richard Jaecek, Katy Jurado, Chill Wills, Bob Dylan, Rita Coolidge, Jack Elam

Estados Unidos, 1973 - 122 min / legendado em espanhol

Um filme emblemático dos anos 70 americanos, e da relação estabelecida nesses anos com as mitologias da América (e já agora, defendem muitos, o melhor filme de Peckinpah). Revisão da lenda de Billy the Kid, e da perseguição que lhe é movida pelo seu ex-amigo Pat Garrett, é também uma reflexão, "crepuscular" como se costuma dizer, sobre o tempo em que os valores deram lugar aos interesses e o pragmatismo ofuscou o idealismo. Peckinpah detestou a montagem original (feita pelo estúdio). Recentemente foi apresentada uma nova versão, mais longa quinze minutos e supostamente mais fiel às intenções do cineasta. Já apresentada na Cinemateca, é a versão que vamos ver.

Seg. [08] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Ter. [09] 19:30 | Sala Luís de Pina

BRING ME THE HEAD OF ALFREDO GARCIA

Tragam-me a Cabeça de Alfredo Garcia

de Sam Peckinpah

com Warren Oates, Isela Vega, Gig Young, Robert Webber, Helmut Dantine, Emilio Fernandez, Kris Kristofferson

Estados Unidos, 1974 - 112 min / legendado em espanhol

Realizado no México, depois do fracasso comercial de PAT GARRETT, BRING ME THE HEAD OF ALFREDO GARCIA não teve melhor sorte à época de estreia, mas, como aconteceu com o primeiro, o tempo fez-lhe justiça. Aqui, um grande proprietário mexicano manda executar um estranho, responsável pela gravidez da sua filha, pedindo que a cabeça da vítima lhe seja entregue. As peripécias da história ocorrem num ambiente sórdido de assassinos psicopatas em plena acção.

Ter. [09] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

Qua. [10] 19:30 | Sala Luís de Pina

THE KILLER ELITE

Assassinos de Elite

de Sam Peckinpah

com James Caan, Robert Duval, Arthur Hill, Bo Hopkins, Mako, Burt Young, Gig Young

Estados Unidos, 1975 - 122 min / legendado electronicamente em português

Duvall e Caan são dois mercenários envolvidos em acções de espionagem numa organização que trabalha para a CIA. Peckinpah afirmou que se preparou para THE KILLER ELITE vendo filmes de Bruce Lee.

Qui. [18] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro Sex. [19] 19:30 | Sala Luís de Pina

CROSS OF IRON

A Grande Batalha
de Sam Peckinpah

com James Coburn, Maximilian Schell, James Mason, David Warner, Senta Berger

Grã-Bretanha/Alemanha, em 1977 - 119 min / legendado electronicamente em português

Um notável filme sobre a II Guerra Mundial, baseado em The Willing Flesh, de Willi Heinrich (publicado em 1956). CROSS OF IRON centra-se no conflito dos soldados alemães na frente russa com ambições a oficiais. Integra imagens de arquivo e, como é costume nos filmes de Peckinpah, recorrendo ao efeito slow motion nas sequências de guerra.

Seg. [22] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro Sex. [26] 22:00 | Sala Luís de Pina

CONVOY

O Comboio dos Duros
de Sam Peckinpah

com Kris Kristofferson, Ali MacGraw, Ernest Borgnine, Burt Young, Madge Sinclair

Estados Unidos, 1978 - 110 min / legendado electronicamente em português

Baseado na canção country de C.W. McCall com o mesmo título, CONVOY é o road movie de Sam Peckinpah: um grupo de camionistas organiza-se em protesto pelo que estes consideram um tratamento injusto por parte da polícia. Para fazer passar a mensagem das dificuldades das suas condições de trabalho, servem-se da cobertura mediática. O roteiro da viagem segue uma travessia do Arizona até à fronteira com o México.

Qua. [24] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro Qui. [25] 22:00 | Sala Luís de Pina

THE OSTERMAN WEEK-END

O Fim-de-Semana de Osterman
de Sam Peckinpah

com Rutger Hauer, John Hurt, Craig T. Nelson, Dennis Hopper, Chris Sarandon, Meg Foster, Burt Lancaster

Estados Unidos, 1983 - 102 min / legendado electronicamente em português

O ultimo filme de Sam Peckinpah. Uma complexa história de espionagem e de vingança, com agentes duplos e em que um agente secreto americano prepara uma armadilha aos homens que julga responsáveis pelo assassinato da sua mulher.

INÉDITOS (E CARTA BRANCA A LOUIS SKORECKI)



A carta branca que demos a Louis Skorecki, iniciada em Janeiro no contexto da apresentação dos seus filmes nesta rubrica dedicada a "Inéditos", conclui-se com mais três títulos, realizados por alguns dos cineastas da sua especial predilecção: Jacques Tourneur, Kenji Mizoguchi, Robert Bresson. O inédito de Fevereiro será, por sua vez, SOBIBOR, 14 OCTOBRE 1943, 16 HEURES, o último filme realizado por Claude Lanzmann, em "descendência" do seu monumental SHOAH.

Seg. [01] 22:00 | Sala Luís de Pina

CANYON PASSAGE

Amor Selvagem

de Jacques Tourneur

com Dana Andrews, Susan Hayward, Brian Donlevy, Patricia Roc, Hoagy Carmichael, Ward Bond

Estados Unidos, 1946 - 92 min / legendado em português

Uma história de interesses e paixões rivais, situada entre pioneiros no Oregon e pondo em conflito dois amigos que acabam separados pelo ouro e por uma mulher. Dana Andrews tem um dos seus melhores papéis neste filme, em que o mestre da série B teve meios mais importantes à sua disposição e situou a acção em magníficas paisagens naturais, filmadas num belíssimo Technicolor.

Ter. [02] 22:00 | Sala Luís de Pina

SAIKAKU ICHIDAI ONNA

"A Vida de O'Haru"

de Kenji Mizoguchi

com Kinuyo Tanaka, Toshiro Mifune, Manao Shimizu

Japão, 1952 - 140 min / legendado em português

Este é um dos grandes filmes de Mizoguchi, história sobre uma mulher em rota de colisão com os valores morais e sociais do seu tempo. O famoso realismo histórico de Mizoguchi raramente foi levado tão longe, como raras vezes foi levado tão longe o seu lirismo intimista. Uma das mais belas meditações sobre a mulher na história de qualquer arte

Qua. [03] 19:30 | Sala Luís de Pina

LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE

de Robert Bresson

com Paul Bernard, Maria Casarès, Eléna Labourdette

França, 1944 - 90 min / legendado em português

Depois de Giraudoux (LES ANGES DU PÉCHÉ), Bresson escolheu Jean Cocteau como colaborador para esta adaptação de Diderot. LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE, história de vinganças amorosas, encenações e arrependimentos, foi o filme que consolidou a reputação de Bresson. O que é mais importante? O amor ou as provas desse amor?

Qua. [24] 22:00 | Sala Luís de Pina

SOBIBOR, 14 OCTOBRE 1943, 16 HEURES

de Claude Lanzmann

França, 2001 - 95 min / legendado electronicamente em português

Yehuda Lerner, participante e instigador da insurreição dos prisioneiros do campo de Sobibor (sucida a 14 de Outubro de 1943, às quatro da tarde), foi entrevistado por Claude Lanzmann no final dos anos 70, em preparação do que viria a ser SHOAH. Mais tarde, Lanzmann sentiu que a história e o depoimento de Lerner mereciam um filme só para elas. Vamos vê-lo.

CENTENÁRIO DE JOAN BENNETT



Joan Bennett é, entre os cinéfilos, uma presença bem conhecida. Na Cinemateca é uma convidada frequente, mas lembramo-la agora muito especialmente a pretexto do centenário do seu nascimento. Foi a 27 de Fevereiro que nasceu, filha de gente ligada ao teatro e irmã da igualmente actriz Constance Bennett. Estreou-se no cinema em 1916 em THE VALLEY OF DECISION e começaria a impor-se como actriz nos anos 1930, por exemplo, no fabuloso THE WILD GIRL, de Raoul Walsh (que temos mostrado mas cuja revisão não é agora possível). A sua imagem mudou nos anos 1940, quando foi dirigida por realizadores tão importantes como Fritz Lang, que a dirigiu, já morena, em MAN HUNT, THE WOMAN IN THE WINDOW e SECRET BEYOND THE DOOR, mas também Jean Renoir (THE WOMAN ON THE BEACH) ou Zoltan Korda (THE MACOMBER AFFAIR). Destacamos duas preciosidades: o pouco visto WILD GIRL e o inédito THE MAN I MARRIED, a não perder de forma alguma.

Qua. [03] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE WOMAN IN THE WINDOW

Suprema Decisão

de Fritz Lang

com Edward G. Robinson, Joan Bennett, Raymond Massey, Dan Duryea

Estados Unidos, 1944 - 99 min / legendado em espanhol

Um dos filmes de que Fritz Lang mais gostava, e o que mais se coloca sob a instância psicanalítica, na manifestação do sonho como reflexo de culpas não assumidas. Todo o filme é uma construção onírica sobre um homem convencional que se deixa envolver nas teias de uma mulher fatal que o conduzem ao crime.

Sex. [05] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE WOMAN ON THE BEACH

A Mulher Desejada

de Jean Renoir

com JOAN BENNETT, Robert Ryan, Charles Bickford

Estados Unidos, 1946 - 71 min / legendado em português

Inicialmente, Jean Renoir fizera deste filme uma espécie de prolongamento de LA BÊTE HUMAINE como estudo da relação entre o desejo sexual e a pulsão criminosa, com uma forte carga erótica. Mas, às primeiras projecções privadas, ficou claro que o público não entendia o objectivo do realizador, que o remontou, surgindo THE WOMAN ON THE BEACH dentro da linha do "filme negro", com mulher fatal e um herói traumatizado da guerra. Um dos mais insólitos e perturbantes filmes de Renoir.

Seg. [08] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE MACOMBER AFFAIR

A Mulher e a Selva

de Zoltan Korda

com Gregory Peck, JOAN BENNETT, Robert Preston, Reginald Denny, Jean Gillie

Estados Unidos, 1947 - 89 min / legendado electronicamente em português

THE MACOMBER AFFAIR é a adaptação de um conto de Ernest Hemingway, numa notável incursão pela selva e a vida dos safaris. A personagem de Joan Bennett é mulher de um caçador com problemas de relacionamento. A narrativa progride intensificando a carga dramática da linha de acção e aventuras que marca o início do filme.

Sex. [19] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE MAN I MARRIED

de Irving Pichel

com JOAN BENNETT, Francis Lederer, Lloyd Nolan, Anna Sten, Otto Kruger, Maria Ouspenskaya

Estados Unidos, 1940 - 77 min / legendado electronicamente em português

Inédito entre nós, **THE MAN I MARRIED** revela-se como uma surpresa e um dos melhores trabalhos de Joan Bennett, aqui no papel de uma rapariga americana que, no seu país, se apaixona e casa com um jovem alemão. Quando viajam até à Alemanha, o partido nazi conquista-o. Ela perde-o. Numa crítica de época, o New York Times chamou-lhe "um filme de propaganda anti-nazi". **Primeira exibição na Cinemateca.**

Ter. [23] 19:30 | Sala Luís de Pina

THE MAN IN THE IRON MASK

O Homem das Máscaras de Ferro

de James Whale

com Louis Hayward, JOAN BENNETT, Warren Willigam, Joseph Schildkraut, Alan Hale

Estados Unidos, 1939 - 110 min / legendado electronicamente em português

Um dos grandes filmes de aventuras da época, com argumento adaptado a partir de Alexandre Dumas. As aventuras são as dos três mosqueteiros durante a missão de libertação do rei da França, substituído por um maquiavélico irmão gémeo.

Ter. [23] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

MAN HUNT

Feras Humanas

de Fritz Lang

com Walter Pidgeon, JOAN BENNETT, George Sanders, John Carradine, Roddy McDowall

Estados Unidos, 1941 - 105 min / legendado em português

Em vésperas da II Guerra, um turista inglês é apanhado pela Gestapo quando tinha Hitler na mira da sua espingarda de caça... descarregada. Os nazis exploram a situação como um atentado para tentar responsabilizar o governo britânico. Conseguindo evadir-se, é alvo de uma perseguição por agentes alemães (comandados por George Sanders) na Grã-Bretanha, até ser encurralado numa caverna numa montanha.

Sex. [26] 19:30 | Sala Luís de Pina

LITTLE WOMEN

As Quatro Irmãs

de George Cukor

com Katharine Hepburn, JOAN BENNETT, Paul Lukas, Frances Dee, Jean Parker

Estados Unidos, 1933 - 107 min / legendado em português

Adaptação de um clássico da literatura americana, situado na Nova Inglaterra na segunda metade do século XIX, que, para os padrões da época, era certamente uma obra feminista. Trata-se do segundo dos sete filmes que Cukor fez com Katharine Hepburn e é nele que "a sintonia perfeita entre os dois vem verdadeiramente à superfície" (Frederico Lourenço). O filme é um belíssimo exemplo do trabalho de conjunto das actrizes, mas o seu centro é Katharine Hepburn, que "nasceu para interpretar Jo", como disse Cukor.

ORIENTE / OCIDENTE – MISCIGENAÇÕES

Com este Ciclo a Cinemateca associa-se à Semana "Oriente/Ocidente – Miscigenações", um conjunto de eventos (workshops, espectáculos, exposições de música e dança, visitas guiadas a Museus ou conferências) organizados a partir do Centro de Investigação e Estudos em Ciências da Arte e do Património – Francisco de Holanda do CIEBA (Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes) da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, com a colaboração da Associação Portuguesa de Karate Shukokai, do Museu do Oriente do Centro Científico e Cultural de Macau, de vários outros Museus.

A miscigenação cultural provoca extensões no interior das congénitas alterações que se vivem na história de qualquer processo sócio-cultural. As que se preferiram nas escolhas deste Ciclo foram as alterações imperceptíveis, aquelas que se inscrevem no fluxo subtil do tempo. O cinema, onde o espaço, os objectos e os sujeitos estão acometidos por uma

decorrência temporal, é uma arte genuína para trabalhar a ideia de miscigenação e as tácitas mudanças que se instalam através dela.

O Ciclo abre e fecha com dois filmes portugueses, **OS OLHOS DA ÁSIA** de João Mário Grilo e **A ILHA DOS AMORES** de Paulo Rocha, que abordam dois tempos e duas vias da relação entre o Oriente e o Ocidente. O primeiro equaciona o tema sob o signo da religião através do martírio que sofre um jovem japonês convertido pelos Jesuítas ao cristianismo no seu regresso ao Oriente. O segundo percorre de modo alegórico e operático o percurso biográfico de Wenceslau de Moraes e a sua própria mutação, cada vez mais para Oriente e cada vez mais orientalizado.

Entre estes, um périplo geográfico por cinematografias orientais, entre autores de referências, mais clássicos ou mais recentes, com filmes que nos deixam a expressão da variedade dos modos de manifestação da questão da miscigenação entre o Oriente e o Ocidente: o drama silenciosamente imiscuído entre as gerações (Yasujiro Ozu, **O GOSTO DO SAKÉ**); o vazio deixado pelo fim de uma tradição (Satyajit Ray, **A CASA E O MUNDO**); as mudanças trazidas pela revolução política e cultural chinesa através de mulheres de um grupo de ópera Shaoxing (Xie Jin, **IRMÃS DE PALCO**); o mundo exterior em miniatura para turismo interno chinês (Jia Zhang-Ke, **O MUNDO**); ou as tensões no submundo do crime da grande e cosmopolita metrópole (John Woo, **A BETTER TOMORROW**).

Qui. [04] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

OS OLHOS DA ÁSIA

de João Mário Grilo

com Geraldine Chaplin, João Perry, Rui Gomes, José Eduardo

Portugal-França-Alemanha-Japão, 1996 - 88 min

Em 1583, Julião de Nakaura, padre japonês da Companhia de Jesus, foi um dos quatro jovens embaixadores enviados a Roma, pelos jesuítas, como prova da cristianização do Japão. Cinquenta anos depois dessa gloriosa embaixada, que tanto fascinou as cortes da Europa, Julião é forçado a dar, de novo, prova de fé, desta vez perante a obstinação da milícia e dos tribunais do "shogun", que o querem forçar à apostasia. João Mário Grilo aborda a influência portuguesa no Japão, em articulação com a época contemporânea (as cenas com a personagem de Geraldine Chaplin).

Seg. [08] 22:00 | Sala Luís de Pina

GHARE BAIRE

A Casa e o Mundo

de Satyajit Ray

com Soumitra Chatterjee, Victor Bannerjee, Swatilekha Chatterjee, Gopa Aich

Índia, 1983 - 140 min / legendado em português

Sem ser exactamente um remake de CHARULATA (1964), o último filme de Satyajit Ray segue uma trama narrativa muito próxima daquele, parecendo que o realizador retoma as preocupações e a estética do primeiro período da sua obra. A CASA E O MUNDO é uma obra de uma complexidade magnífica sobre a História. Na vacilação entre o antigo e o novo, entre o fluxo vital da revolta e a imobilidade da casta, Ray desnuda totalmente os debates modernos: a necessidade individual contra o destino colectivo, o terrorismo. Cruelmente tudo se inverte: aquele que não acredita na História vai imolar-se aos seus pés, enquanto o profissional da política escapa como uma enguia. "E, como sempre, o pincel de Ray concentra-se num magnífico retrato de mulher" (Jacques Fieschi).

Ter. [09] 22:00 | Sala Luís de Pina

SAMMA NO AJI

"O Gosto do Saké"

de Yasujiro Ozu

com Shima Iwashita, Shinichiro Ikami, Chishu Ryu

Japão, 1962 - 112 min / legendado em francês

SAMMA NO AJI foi o último filme de Yasujiro Ozu. Contando mais uma vez uma história de separação no seio de uma família, devido ao casamento da filha, esta reflexão nostálgica sobre o começo do "Inverno da vida" também é a sua celebração e a despedida ao "gosto do saké", contendo toda a memória do passado e dos "bons tempos". Um dos mais perfeitos filmes de Ozu, aquele onde a depuração do seu estilo atinge níveis supremos e também um dos mais comoventes.

Qua. [10] 22:00 | Sala Luís de Pina

SHIJIE

O Mundo

de Jia Zhang Ke

com Zhao Tao, Chen Taisheng, Jing Jue, Jiang Zhong-wei

China/Japão/França, 2004 - 140 min / legendado em português

Uma belíssima parábola sobre o mundo moderno, em particular sobre a globalização. O MUNDO é um parque temático, situado nos arredores de Pequim, onde se construíram réplicas dos grandes monumentos mundiais, em escala aproximada e que permite aos visitantes viajar "pelo Mundo". O filme acompanha os dramas de alguns trabalhadores do Parque.

Qui. [11] 22:00 | Sala Luís de Pina

YING HUN BOON SIK

Crime em Hong Kong

de John Woo

com Leslie Cheung, Lung Ti, Yun-Fat Chow

Hong-Kong, 1986 - 90 min / legendado em português

Activíssimo desde 1968, John Woo foi "descoberto" pelos espectadores ocidentais nos anos 80, em parte devido aos artigos de Bérénice Raynaud, uma das correspondentes dos Cahiers du Cinéma nos Estados Unidos. O seu êxito foi tamanho que Woo passou a realizar grandes produções americanas, como FACE OFF e MISSÃO IMPOSSIVEL II. YING HUN BOON SIK, mais conhecido pelo título inglês A BETTER TOMORROW foi um dos filmes que deu notoriedade internacional ao realizador. O argumento gira à volta de dois irmãos, um dos quais é da polícia e o outro um bandido recém-saído da cadeia, que tenta ir para o "bom caminho", mas sofre pressões dos seus antigos parceiros. Tudo convergirá para uma batalha final entre bandidos e polícias, filmada de maneira espectacular, típica do cinema de Hong-Kong.

Sex. [12] 22:00 | Sala Luís de Pina

WUTAI JIEMEI

"Irmãs de Palco"

de Xie Jin

com Cao Yindi, Shanguan Yunzhu, Xie Fang

China, 1964 - 112 min / legendado electronicamente em português

Xie Jin (1923-2008) foi um dos mais notáveis cineastas chineses das décadas de 50 e 60, admirado por gente da geração actual como Jia Zhang-Ke. WUTAI JIEMEI, um dos títulos mais ambiciosos (e mais célebres) da sua obra, colhe inspiração no "épico" tal como o praticaram quer Hollywood quer a tradição do "realismo socialista", para filmar a vida de duas mulheres entre os anos 30 e os anos 50, sempre em diálogo e em relação com os acontecimentos históricos (que ao longo desse tempo incluem, evidentemente, a guerra civil e a fundação da República Popular da China). Curiosamente – mas reflectindo o que se viria a passar com outros cineastas em décadas futuras – o filme foi aclamado no estrangeiro mas violentamente criticado dentro da China. Ao que parece, por "advogar a reconciliação entre as classes sociais". Na Cinemateca, foi exibido uma única vez, há vinte e quatro anos.

Qua. [17] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

A ILHA DOS AMORES

de Paulo Rocha

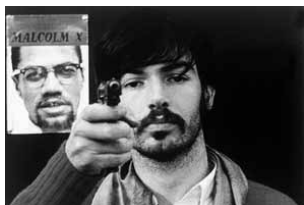
com Luís Miguel Cintra, Clara Joana, Zita Duarte, Jorge Silva Melo, Paulo Rocha, Yoshiko Mita

Portugal, 1982 - 172 min / falado em português e japonês com legendas em português

Compõe-se em nove cantos e é um filme inspirado na vida e obra do escritor Wenceslau de Moraes, que saiu de Portugal nos finais do século XIX para buscar no Japão uma "arte de viver" que conciliasse o material e o espiritual. Uma das obras mais arriscadas do cinema português, em que o trabalho de "mise-en-scène" é sobretudo realizado no interior dos próprios planos. A ante-estreia na Cinemateca teve lugar a 6 de Maio de 1983, mas o filme só teve distribuição comercial em 1991.

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA

Como sempre, o nosso percurso dos Sábados pela História Permanente do Cinema, através dos oitenta anos que vão de 1895 a 1975, levamos a territórios extremamente variados, com grandes clássicos, obras conhecidas e obras raras. Do cinema clássico americano, quatro obras de mestres extremamente diferentes: Vincente Minnelli, Samuel Fuller, Howard Hawks e Cecil B DeMille. Em contraponto, um filme B pouco visto de William Witney. É de outro planeta cinematográfico que vem a obra-prima de Satyajit Ray, CHARULATA. Da Europa, além de um filme britânico com Dirk Bogarde, poderemos ver ou rever filmes que são pontos culminantes nas obras de Godard, Truffaut e Louis Malle, realizados nos anos 60. Ilustrando, como todos os Sábados, a variedade do cinema mudo, uma selecção de alguns dos primeiros e belíssimos filmes de Griffith, um clássico de Stroheim, outro de Jean Epstein e uma rara e extravagante comédia alemã sobre travestis e quiproquós. Este mês temos ainda duas sessões dedicadas ao cinema experimental: uma com um filme emblemático de Pere Portabella, outra com a mais completa antologia disponível de filmes do Fluxus, importante rede internacional de artistas dos anos 60 e 70, com obras de Yoko Ono, John Cale, Nam June Paik e outros importantes nomes da cena artística contemporânea.



Sáb. [06] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

MADAME BOVARY

Madame Bovary

de Vincente Minnelli

com Jennifer Jones, Van Heflin, James Mason, Louis Jourdan

Estados Unidos, 1949 - 114 min / legendado em português

Flaubert por Minnelli, numa visão apaixonada da Madame Bovary, com Jennifer Jones no papel de uma das mais célebres personagens femininas da literatura. A adaptação de Minnelli, típica de Hollywood, foi controversa, levando um crítico da Positif a escrever: "Há duas espécies de pessoas: as que acham que Madame Bovary é um romance de Flaubert e as que acham que é um filme de Minnelli". A sequência do baile é um dos mais celebrados momentos do cinema do realizador.

Sáb. [06] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

CHARULATA

de Satyajit Ray

com Sumitra Chatterjee, Madhabi Mukerjee, Sailen Mukerjee

Índia, 1964 - 120 min / legendado em português

Satyajit Ray é o mais célebre cineasta indiano e o seu cinema, de altíssima qualidade artística, é o oposto absoluto do cinema de "Bollywood", as produções comerciais de Bombaim. Baseado num romance de Rabindranath Tagore (a história de um jornalista e da sua mulher, que hospedam um amigo, que terá uma relação platónica com a mulher), CHARULATA marca o apogeu de uma fase da obra de Ray, com refinada fotografia a preto e branco, belíssima música, o seu actor preferido (Sumitra Chatterjee) e um grande retrato de mulher, a personagem-titular. Uma obra-prima, perfeita na forma, intensa e contida nos sentimentos dos personagens.

Sáb. [06] 19:30 | Sala Luís de Pina

THE COUNTRY DOCTOR

THE LONELY VILLA

A CORNER IN WHEAT

THE LONEDALE OPERATOR

AN UNSEEN ENEMY

de David W. Griffith

com Frank Powell, Mary Pickford, Marion Leonard, Dorothy Gish, Lilian Gish

1909, 1911, 1912 - 75 min / mudos, intertítulos em inglês

Esta sessão propõe uma antologia de alguns dos mais belos filmes realizados por Griffith no período inicial da sua obra. Pessoas assediadas e ameaçadas no interior de uma casa ou local de trabalho (THE LONELY VILLA, AN UNSEEN ENEMY, THE LONEDALE OPERATOR), um contraste entre ricos e pobres (THE COUNTRY DOCTOR), uma dramática situação social (A CORNER IN WHEAT) são os seus temas narrativos. Mas acima de tudo, estes filmes fazem-nos assistir ao nascimento da linguagem cinematográfica, que Griffith, um autodidacta, criava à medida que a descobria: a montagem paralela, que resulta no suspense, a escala de planos, a variedade de enquadramentos, a composição da imagem, em filmes que são de um lirismo e uma beleza indescritíveis. Nada aqui é "primitivo", tudo é arte cinematográfica do mais alto nível.

Sáb. [06] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LA CHINOISE

de Jean-Luc Godard

com Jean-Pierre Léaud, Anne Wiazemsky, Juliet Berto, Michel Semeniako

França, 1967 - 90 min / legendado electronicamente em português

Subtitulado ou antes, à chinesa, um filme que está a ser feito, LA CHINOISE mostra- -nos quatro jovens fechados num apartamento parisiense, durante as férias de Verão, que estudam o pensamento do Camarada Mao, cujo "livrinho vermelho" era então um best seller na Europa. Filme da palavra, ao mesmo tempo sério e satírico, LA CHINOISE também ilustra as grandes qualidades plásticas do cinema de Godard, sobretudo no uso da cor. Politicamente premonitório (foi realizado um ano de Maio de 68), o filme também é um prenúncio do itinerário que tomaria Godard nos anos 70, quando ele pareceu levar a sério o que diziam os personagens deste filme e tentou pô-lo em prática.

Sáb. [06] 22:00 | Sala Luís de Pina

VICTIM

de Basil Dearden

com Dirk Bogarde, Peter McNery, Sylvia Syms

Grã-Bretanha, 1961 - 95 min / legendado electronicamente em português

Um filme que marcou época na carreira de Dirk Bogarde, no papel de um advogado bem sucedido que tenta desbaratar uma quadrilha que faz chantagem a homossexuais, numa época que a homossexualidade era um crime punido por lei na Grã-Bretanha. Mas ele próprio, embora casado, é homossexual e por isso é uma vítima potencial da chantagem. Basil Dearden, que já tinha uma longa carreira atrás de si, abordou este tema sob o ângulo do thriller. Todos os exteriores foram filmados em cenários naturais em Londres.

Sáb. [13] 19:30 | Sala Luís de Pina

DER FÜRST VON PAPPENHEIM

"O Duque de Pappenheim"

de Richard Eichberg

com Curt Bois, Mona Maris, Dina Gralla, Lydia Potechina

Alemanha, 1927 - 99 min / mudo, intertítulos em alemão, traduzidos electronicamente em português

"Os rapazes são mulheres e as mulheres são rapazes nesta «Konfektionkomödie» (comédia situada no mundo da moda) espumante e garbosamente hedonista". É assim que Philipp Stiastny resume este divertidíssimo filme, que começou como um musical nos palcos de Berlim. Curt Bois é um vendedor numa elegante loja de alta costura e vive cercado por cerca de uma dúzia de lindos manequins. A coisa complica-se quando uma princesa vem trabalhar na loja, anonimamente. E se complica mais ainda num grande desfile quando Curt Bois se veste de mulher e torna-se objecto do desejo dos homens. Uma raridade "imperdível".

Sáb. [13] 22:00 | Sala Luís de Pina

CUADECUC, VAMPIR

de Pere Portabella

com Christopher Lee, Herbert Lom, Soledad Miranda, Jess Franco, Klaus Kinski

Espanha, 1970 - 75 min / sem diálogos

Nascido em 1929 e ainda activo, o catalão Pere Portabella é uma figura extremamente singular. Segundo Fèlix Fanés, "os seus filmes contam histórias, mas não são narrativos; têm continuidade, mas são feitos de fragmentos isolados". Sem diálogos, CUADECUC, VAMPIR (cuadecuc significa "rabo de minhoca" em catalão) foi feito durante a rodagem de EL CONDE DRÁCULA, de Jess Franco, que acompanha do começo ao fim. Mas longe de ser um documentário tradicional ou o que hoje se chamaria um making of, trata-se de uma reflexão do cinema sobre o cinema, com a particularidade de ter como ponto de partida uma obra de cinema popular e não uma peça erudita. Segundo o realizador, é mais irreal ver como se fazem os toscos efeitos de um filme como este do que ver o próprio filme.

Sáb. [20] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

SHOCK CORRIDOR

de Samuel Fuller

com Peter Breck, Constance Towers, Gene Evans

Estados Unidos, 1963 - 100 min / legendado em espanhol

Incondicional da violência como matéria cinematográfica, Samuel Fuller situou este filme num meio em que a violência e a repressão são institucionais: um hospital psiquiátrico. Um jornalista que ambiciona o Prémio Pulitzer consegue fazer--se admitir como paciente numa dessas instituições, para desvendar um crime que foi ali cometido e foi testemunhado por três loucos. Neste ambiente de pesadelo, a racionalidade entre em choque com a racionalidade. Alguns críticos viram neste microcosmo uma representação da sociedade americana de modo geral.

Sáb. [20] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LA PEAU DOUCE

Angústia

de François Truffaut

com Françoise Dorléac, Jean Desailly, Nelly Benedetti

França, 1964 - 115 min / legendado electronicamente em português

Françoise Dorléac, irmã mais velha de Catherine Deneuve, que morreu num acidente, aos 25 anos, entrou para a história do cinema com três filmes: LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT, de Demy, CUL-DE-SAC, de Polanski e ANGÚSTIA, um dos mais belos filmes de Truffaut e um dos primeiros "filmes litúrgicos" na sua obra, ou seja, um filme "em que os sentimentos são filmados como uma missa", para citarmos o realizador. ANGÚSTIA é um filme sobre o desejo e sobre os corpos, sobre uma paixão ilícita e ardente, que acaba de modo trágico. A título de curiosidade: parte da acção decorre em Lisboa.

Sáb. [20] 19:30 | Sala Luís de Pina

FINIS TERRAE

de Jean Epstein

com pescadores do arquipélago de Ouessant

França, 1929 - 80 min / mudo, intertítulos em francês

Teórico e realizador, Jean Epstein foi uma das mais importantes figuras do cinema francês no período mudo, realizando ao mesmo tempo filmes próximos do cinema experimental (LA CHUTE DE LA MAISON USHER, LA GLACE À TROIS FACES) e documentários ou semi-documentários. Estes últimos, de que FINIS TERRAE faz parte, costumam ser ambientados no litoral da Bretanha. Epstein, que detestava actores, inventou o conceito de paysage acteur e utilizou unicamente não profissionais em FINIS TERRAE. A ténue trama narrativa ("a vida é feita de situações e não de histórias", dizia Epstein) faz da paisagem marinha da Bretanha um personagem dramático. Henri Langlois viu nesta opção uma influência do cinema soviético, que começava a chegar a França.

Sáb. [20] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

EL DORADO

El Dorado

de Howard Hawks

com John Wayne, Robert Mitchum, James Caan

Estados Unidos, 1967 - 125 min / legendado electronicamente em português

Ao fazer este filme, Howard Hawks tinha setenta e nove anos e ELDORADO é um belíssimo filme de fim de carreira. Trata-se de uma variação de outro western, RIO BRAVO, feito pelo mesmo realizador oito anos antes. Hawks pega na mesma situação, a esquadra de uma pequena localidade que é alvo de cerco e ataque por um grupo de pistoleiros que quer libertar os chefes. Mas introduz algumas variantes que reforçam o humor (os heróis estropiados) e conta com um par perfeito e extremamente contrastante: John Wayne e Robert Mitchum.

Sáb. [20] 22:00 | Sala Luís de Pina

FLUXUSFILM nº1-37

de Nam June Paik, Dick Higgins, George Maciunas, Chieko Shiomi, John Cavanaugh, James Riddle, Yoko Ono, George Brecht, Robert Watts, Pieter Vanderberk, Joe Jones, Eric Andersen, Joe Jones, Jeff Perkins, Wolf Wostell, Albert Finne, George Landow, Paul Shartis, John Cale, Peter Kennedy & Mike Parr

Estados Unidos, 1963-70 - 100 min / sem diálogos

Mais do que um movimento artístico, Fluxus foi uma célebre rede internacional de artistas, que nos anos 60 e 70 trabalhavam a partir da mistura de diferentes suportes e disciplinas (performance, poesia música experimental, filme). Nam June Paik, Yoko Ono, George Maciunas, Joseph Beuys são alguns dos nomes mais célebres associados ao Fluxus. Este programa de trinta e dois filmes, todos realizados em 16mm propõe a mais completa versão disponível dos "Fluxfilm", num total de trinta e duas peças. Uma ocasião rara de mergulhar neste movimento da "anti-arte", feita contra o mercado.

Sáb. [27] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE SIGN OF THE CROSS

O Sinal da Cruz

de Cecil B. DeMille

com Claudette Colbert, Charles Laughton, Fredric March, Elissa Landi,

Estados Unidos, 1931 - 125 min / legendado electronicamente em português

"Relax, Nero, just relax", diz uma mulher ao seu marido. Não no Middle West dos anos 50, mas na Roma da Antiguidade made in Hollywood, numa das mais extraordinárias réplicas da História do cinema. É em THE SIGN OF THE CROSS, o "épico Pré-Código" de DeMille em que, entre os excessos associados a hábitos da Roma Antiga, Claudette Colbert toma o banho de leite que se tornou a mais famosa (e citada) cena de banhos da história do cinema. Acusado como filme depravado quando o Código Hays entrou em funcionamento três anos depois do da sua produção, THE SIGN OF THE CROSS seria destituído das suas cenas supostamente mais escandalosas quando foi reposto em 1944.

Sáb. [27] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE BONNIE PARKER STORY

de William Witney

com Dorothy Provine, Jack Hogan, Joe Turkel

Estados Unidos, 1958 - 80 min / legendado electronicamente em português

Activo entre 1937 e 1982 William Witney foi um prolixo autor de filmes de série B, serials (CAPTAIN MARVEL) e episódios de televisão (BONANZA, ZORRO e RESCUE 8, entre outros). Como todo o cineasta obscuro teve fiéis admiradores que, em fins dos anos 80, organizaram uma homenagem à sua obra na Cinemateca Francesa. Agora, os espectadores da Cinemateca Portuguesa vão poder conhecê-lo através de THE BONNIE PARKER STORY, um excelente filme de pequeno orçamento, que conta a célebre história de Bonnie and Clyde. Ou melhor, a história de Bonnie (o personagem de Clyde não existe no filme), criminosa convicta, que aqui é amante de dois irmãos. Um filme e um realizador a descobrir.

Sáb. [27] 19:30 | Sala Luís de Pina

BLIND HUSBANDS

O Abismo

de Erich von Stroheim

com Erich von Stroheim, Sam de Grasse, Gibson Gowland, Francelia Billington

Estados Unidos, 1919 - 91 min / mudo, intertítulos em inglês, traduzidos em português

O primeiro filme de Erich von Stroheim como realizador, argumentista e intérprete principal, lançou a sua personagem de cínico e amoral, aqui vestindo a farda do exército austríaco e surgindo como um sedutor sem escrúpulos que será vítima das suas manobras. O que, antes de mais, caracteriza esta primeira obra-prima de Stroheim é o retrato exacerbado das paixões humanas, que será um dos traços perenes do seu cinema. Um grande clássico do período mudo.

Sáb. [27] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LE FEU FOLLET

de Louis Malle

com Maurice Ronet, Jeanne Moreau, Alexandra Stewart

França, 1963 - 110 min / legendado electronicamente em português

Louis Malle foi companheiro de geração e de viagem da Nouvelle Vague e é um nome importante do moderno cinema de autor francês. Mesmo aqueles que acham que a sua obra é ligeiramente impessoal, reconhecem que há nela filmes excelentes e LE FEU FOLLET ("Fogo Fátuo") é sem dúvida um dos melhores. Baseado num romance de Drieu la Rochelle, o filme conta a história de um homem que decidiu suicidar-se. Malle usa com talento os cenários do quarto do protagonista e as ruas de Paris, a música de Satie e o rosto de Maurice Ronet, que tem uma magnífica interpretação, para tecer um filme denso e angustiante.

Sáb. [27] 22:00 | Sala Luís de Pina

THE BREAKING POINT

À Sombra do Mal

de Michael Curtiz

com John Garfield, Patricia Neal, Phyllis Thaxter, Wallace Ford

Estados Unidos, 1950 - 95 min / legendado electronicamente em português

Na obra abundantíssima de Michael Curtiz, composta por mais de 150 títulos (!) e marcada para sempre por CASABLANCA, sobressaem diversos outros filmes, dos géneros mais variados. Um dos mais belos é THE BREAKING POINT, em que John Garfield, um dos actores americanos mais notáveis da sua geração, encarna o dono de um barco de mercadorias. Depois de ser vítima de um calote, aceita transportar emigrantes clandestinos, para poder voltar à Califórnia. Mais tarde, é levado a transportar bandidos, que querem livrar-se dele antes de chegarem ao destino. Um soberbo filme de atmosfera, longinquamente baseado em To Have and To Have Not de Hemingway.

CINEMA E AMBIENTE



EM COLABORAÇÃO COM A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Neste Ciclo de periodicidade mensal, organizado pela Cinemateca e pela Fundação Calouste Gulbenkian durante toda a temporada de programação 2009/2010, mostramos em Fevereiro SOYLENT GREEN, de Richard Fleischer, projecção "distópica" de um futuro (não muito distante) em que a sobrepopulação agudizou a escassez dos recursos alimentares disponíveis no planeta. **A comentadora da sessão é Inês de Medeiros.**

Ter. [09] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

SOYLENT GREEN

À Beira do Fim

de Richard Fleischer

com Charlton Heston, Edward G. Robinson, Leigh Taylor-Young, Chuck Connors, Joseph Cotten

Estados Unidos, 1973 - 97 min / legendado electronicamente em português

O ano é 2022. A super-população torna praticamente a cidade de Nova Iorque, com os seus 40 milhões de habitantes, mais de metade no desemprego, e com a alimentação reduzida a uma espécie de bolacha sintética ("soylent green") uma "bomba" prestes a explodir em motins. Charlton Heston é um polícia encarregado de investigar a morte de um ex-dirigente da empresa Soylent, e vai descobrir uma sinistra verdade.

O último filme do grande Edward G. Robinson.

UMA CANTA, O OUTRO NÃO



Griffith e Gish, Sternberg e Dietrich, Hawks e Bacall, Rossellini e Bergman, Buñuel e Deneuve, Godard e Karina, Garrel e Nico, Syberberg e Clever, Oliveira e Silveira. Nove pares para nove filmes que iluminam duetos formados no e pelo cinema, um realizador e uma atriz em extraordinárias alianças criativas. Cada caso é um caso, todos eles confirmando que o que cada dois de cada um destes pares conseguiram juntos amplia a excepção individual dando a ver a excepção da relação cuja química foi revelada "à câmara".

Griffith e Gish: fundadores, na realização e na representação, foram uma das mais felizes e decisivas associações da história do cinema. Fizeram juntos muitos filmes entre 1912, quando se conheceram e filmaram AN UNSEEN ENEMY, e 1921, data de ORPHANS OF THE STORM. Foram muito próximos e muito cúmplices, ainda que ela sempre lhe tenha respeitosamente chamado "Mr. Griffith".

Sternberg e Dietrich: a sua colaboração continua a ter contornos absolutamente únicos e é possível dizer que sem Sternberg não teria havido Marlene, como sem Marlene não teria havido o Sternberg que a história do cinema guardou. O ANJO AZUL não

foi o primeiro filme da atriz que em 1930 era já uma jovem estrela do cinema alemão embora fosse ela a primeira a referir o seu primeiro Sternberg como o seu "primeiro" filme. Entre 1930 e 1935 fizeram sete, onde a luz das imagens de Marlene resplandece.

Hawks e Bacall: o par que "toda a gente" lembra em TO HAVE AND HAVE NOT e THE BIG SLEEP é o de Lauren Bacall e Humphrey Bogart, mas foi Hawks quem os juntou e foi ele quem verdadeiramente descobriu Bacall, ao mesmo tempo nela descobrindo a personagem feminina à altura de Bogart.

Rossellini e Bergman: a história é conhecida e começou com uma carta-declaração de amor de Ingrid Bergman, que por Rossellini, trocou Hollywood por Itália entre 1950 e 1957. Os filmes que então fizeram juntos acompanharam a sua história pessoal, fundando a modernidade do cinema de Rossellini: Stromboli, Europa 51, Viaggio in Italia, Giovanna d'Arco al rogo, La paura e ainda o segmento com o nome dela assinado por ele para o colectivo SIAMO DONNE.

Buñuel e Deneuve: juntam-nos dois filmes de finais dos anos 1960, BELLE DE JOUR e TRISTANA, em que (a expressão não é nossa) Buñuel "destilou a essência do charme de Catherine Deneuve".

Godard e Karina: um dos capítulos de Jean-Luc Godard par Jean-Luc Godard é dedicado aos "Anos Karina", o que diz muito referindo a fase inicial da filmografia de JLG que descobriu em Karina uma musa e a filmou ilustrando a verdade a 24 imagens por segundo em LE PETIT SOLDAT, UNE FEMME EST UNE FEMME, VIVRE SA VIE, BANDE À PART, PIERROT LE FOU...

Garrel e Nico: o realizador francês e a cantora-atriz alemã fizeram juntos sete filmes nos anos 1970. Depois de The Falconer, de Nico, ter sido a canção de LIT DE LA VIERGE (1969), ela tornou-se central na vida e nos filmes de Garrel. O primeiro foi LA CICATRICE INTÉRIEURE, o último LE BLEU DES ORIGINES, mas pode dizer-se que a sua presença continua a pairar no cinema de Garrel.

Syberberg e Clever: o nome de Edith Clever é indissociável do cinema de Syberberg, de PARSIFAL e de DIE NACHT e de EDITH CLEVER LIEST JOYCE, PENTHESILEA ou FRAULEIN ELSE.

Oliveira e Silveira: na sua extensa filmografia, Oliveira teve outras atrizes de eleição, mas, a partir dos anos 1980 finais de OS CANIBAIS, foi de Leonor Silveira o protagonismo.

Qua. [10] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

DISHONORED

Fatalidade

de Josef von Sternberg

com Marlene Dietrich, Victor McLaglen, Lew Cody, Warner Oland, Gustav von Seyffertitz
Estados Unidos, 1931 - 91 min / legendado em português

No "duelo" que as duas divas dos anos 30, Marlene e Greta Garbo, travaram por imposição dos estúdios (Paramount e MGM, respectivamente), DISHONORED é uma resposta a MATA HARI, interpretada pela segunda. E é imensamente superior, não só pela qualidade da encenação de Sternberg, naquele que talvez seja o seu filme mais venenoso e fetichista, como pela imagem transmitida por Marlene, de um erotismo inultrapassável, na figura de uma espia (Agente X27) que se deixa matar por amor durante a primeira grande guerra. A cena do fuzilamento é uma das mais provocantes do cinema americano antes do código da censura.

Qui. [11] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

UNE FEMME EST UNE FEMME

Uma Mulher É uma Mulher

de Jean-Luc Godard

com Jean-Claude Brialy, Anna Karina, Jean-Paul Belmondo
França, 1961 - 80 min / legendado em português

Segunda longa-metragem de Godard, UNE FEMME EST UNE FEMME é uma homenagem ao musical americano, filmada em "scope" e com cores sumptuosas, encenando um daqueles triângulos em que a obra do cineasta é fértil. Premiado no Festival de Berlim por ter "abandonado as regras da comédia cinematográfica", trata-se de um filme de extrema leveza e elegância, onde Anna Karina tem uma das suas melhores aparições no cinema.

Qua. [17] 19:30 | Sala Luís de Pina

LE BERCEAU DE CRISTAL

de Philippe Garrel

com Nico, Pierre Clementi, Anita Pallenberg, Philippe Garrel, Dominique Sanda
França, 1975 - 70 min /

LE BERCEAU DE CRISTAL é uma fantasia onírica, uma espécie de celebração conduzida por Nico na pele de um poeta andrógino. Como noutros dos seus filmes com Garrel (LA CICATRICE INTÉRIEURE, ATHANOR, LE BLEU DES ORIGINES), o centro do filme é a presença de Nico, aqui fundindo o romantismo do olhar de Garrel com a referência de Warhol. Garrel sobre LE BERCEAU DE CRISTAL: "Quería filmar as pessoas que me estavam mais próximas, num estilo semelhante ao da Factory".

Qui. [18] 19:30 | Sala Luís de Pina

TRUE HEART SUSIE

de D.W. Griffith

com Lillian Gish, Robert Harron, Clarine Seymour, Walter Higby, Loyola O'Connor

Estados Unidos, 1919 - 83 min / mudo, intertítulos em inglês traduzidos electronicamente em português

Um dos filmes mais complexos de Griffith, entre o romance pastoril e o melodrama, centrado numa jovem que se apoia na sombra do homem que ama, que, por sua vez, só reconhece como amiga. Tom Gunning, um dos mais destacados críticos griffithianos, defende que TRUE HEART SUSIE representa, ao lado de BROKEN BLOSSOMS e WAY DOWN EAST, "o máximo da depuração da obra de Griffith, na inefável aproximação ao mistério dos seres humanos".

Sex. [19] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

BELLE DE JOUR

A Bela de Dia

de Luis Buñuel

com Catherine Deneuve, Jean Sorel, Michel Piccoli, Pierre Clémenti

França, 1967 - 100 min / legendado em português

Adaptação, por Jean-Claude Carrière, do romance de Joseph Kessel, BELLE DE JOUR é um filme percorrido por referências sado-masoquistas, seguindo a história de uma mulher da sociedade que se prostitui de dia para materializar fantasias nocturnas. Os encontros mais singulares com as perversões dos seus clientes. Um dos papéis mais famosos de Catherine Deneuve. Um papel inesquecível de Michel Piccoli, que Manoel de Oliveira filmou em 2006, em BELLE TOUJOURS, a visitar a personagem de Henri.

Seg. [22] 22:00 | Sala Luís de Pina

VALE ABRAÃO

de Manoel de Oliveira

com Leonor Silveira, Luís Miguel Cintra, Isabel Ruth

Portugal, 1993 - 203 min

A versão integral de um dos mais célebres filmes de Manoel de Oliveira, inspirado na Madame Bovary de Flaubert, tal como foi recriada por Agustina Bessa-Luís no romance homónimo. VALE ABRAÃO é um filme "sensualista", dominado pelas cores, os perfumes, as atmosferas, e pela presença majestosa do rio Douro. Seguindo-se a OS CANIBAIS, NON OU VÃ GLÓRIA DE MANDAR e A DIVINA COMÉDIA, a personagem de Ema, absolutamente central em VALE ABRAÃO, foi a quarta das múltiplas participações de Leonor Silveira em filmes de Oliveira.

Ter. [23] 22:00 | Sala Luís de Pina

EDITH CLEVER LIEST JOYCE

"Edith Clever Lê Joyce"

de Hani-Jürgen Syberberg

com Edith Clever

Alemanha, 1985 - 180 min / legendado electronicamente em português

A versão integral do título do filme esclarece: "Edith Clever Lê o Monólogo de Molly Bloom do Último Capítulo de Ulisses", na tradução alemã de Hans Wollschlager, acrescentamos. Trata-se de um monólogo interior, um tour de force célebre por corresponder a uma única frase, um desabafo dito por Edith Clever à janela da sua casa, à luz de uma vela e ao compasso dos comboios que passam lá fora. Na Cinemateca, EDITH CLEVER LIEST JOYCE foi exibido em 1993 no Ciclo "Syberberg/Edith Clever".

Qua. [24] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE BIG SLEEP

À Beira do Abismo

de Howard Hawks

com Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Dorothy Malone, Martha Vickers, Elisha Cook Jr.

Estados Unidos, 1946 - 114 min / legendado electronicamente em português

Hawks realizou obras-primas em quase todos os géneros principais do cinema americano: musicais, westerns, filmes de gangsters, comédias malucas, filmes "negros". THE BIG SLEEP, cuja trama narrativa é quase inextricável, é a quintessência do filme "negro", que por sua vez é uma forma de quintessência do cinema, pois estes são filmes cuja acção não tem causas claras, filmes de ambiente e de fobias, com personagens criminosos e mulheres traçoeiras. Estes filmes têm uma estética muito definida: fotografia fortemente contrastada, acção predominantemente nocturna, jogos de luz e sombra.

Qui. [25] 19:30 | Sala Luís de Pina

ANGST-LA PAURA

O Medo

de Roberto Rossellini

com Ingrid Bergman, Mathias Wieman, Renate Mannhardt, Kurt Krueger

Alemanha/Itália, 1954 - 84 min / legendado em português

Se todos os filmes em que Rossellini dirigiu Ingrid Bergman reflectem a relação que eles mantiveram, ANGST-LA PAURA representa o filme do fim e da separação. E é, talvez por isso, o mais perturbante de todos, porque se torna transparente que a personagem feminina é mesmo um duplo de Ingrid e a masculina um alter-ego de Rossellini. É também um admirável exercício de suspense "à Hitchcock" num filme sobre a manipulação.

KEATON, TODAS AS CURTAS



Em pleno Entrudo, propomos um conjunto de sessões que englobam alguns dos filmes menos vistos de Buster Keaton, ou seja a totalidade das curtas-metragens que protagonizou entre 1917 e 1923, grande parte das quais foram também por si realizadas. Do programa excluem-se A RECKLESS ROMEO (1917) e A COUNTRY HERO (1917), filmes à data considerados perdidos, e THE SAPHEAD, realizado em 1920 por Herbert Blaché e Winchell Smith, mas que é já uma longa-metragem.

Keaton, actor de rosto impassível, que lhe valeu a expressão de "o homem que nunca ri", revela, desde logo nestes primeiros filmes, grande parte das qualidades que fariam de si uma autor-actor incontornável da história do cinema, e que lhe garantiriam um enorme sucesso internacional. Ao seu êxito mundial está associada a extensa heteronímia que conhece, dado que o seu nome variava de país para país. Entre nós ficou para sempre conhecido por Pamplinas.

Se grande parte do género burlesco, que atinge o seu auge nos Estados Unidos na altura em que são realizadas estas curtas-metragens, assenta na subversão de situações quotidianas, a este ingrediente Keaton acrescenta uma enorme destreza

física que lhe advém dos seus tempos de criança, quando contracenava com os pais como actor de teatro de vaudeville. A impassibilidade do rosto (que se "congelará" progressivamente ao longo destes pequenos filmes) é assim acompanhada pela mobilidade de um corpo em contínua prova física, face à desordem do mundo exterior e dos seus objectos, o que sobretudo se manifesta nos filmes em que assume a realização. Aí, de desastre em desastre, ou de perseguição em perseguição, Keaton avança frequentemente para um caos final, numa obra que, para lá de um apurado sentido cómico, apresenta um forte carácter trágico, que em muitos aspectos a afasta do slapstick de "Fatty" Arbuckle.

Este conjunto de filmes compostos por duas bobines representa assim uma oportunidade única para ver ou rever sequencialmente os primórdios da obra de um dos grandes nomes da história do cinema, e para assistir ao refinamento das suas performances e dos seus temas de eleição desde as primeiras obras, em que contracena e é dirigido por "Fatty" Arbuckle, àquelas em que assume o pleno controlo. A depuração do seu estilo concretizar-se-á ainda nos seus últimos trabalhos em pequeno formato, numa fase em que o essencial da sua linguagem já estava formada, antecipando um conjunto de características que as longas-metragens prolongariam. Como refere Michael Denis a curta-metragem COPS é "uma das mais brilhantes lições do cinema cómico que nos legou a América dos anos 20". É uma expressão que podemos aplicar a todo o cinema de Keaton.

Sex. [12] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE BUTCHER BOY

de Roscoe "Fatty" Arbuckle
com Roscoe "Fatty" Arbuckle, Al St. John, Buster Keaton, Josephine Stevens

Estados Unidos, 1917 - 24 min / mudo, intertitulos em espanhol

THE ROUGH HOUSE

de Roscoe "Fatty" Arbuckle
com Roscoe "Fatty" Arbuckle, Al St. John, Buster Keaton, Alice Lake

Estados Unidos, 1917 - 19 min / mudo, intertitulos em checo traduzidos electronicamente em português

HIS WEDDING NIGHT

de Roscoe "Fatty" Arbuckle
com Roscoe "Fatty" Arbuckle, Al St. John, Buster Keaton, Alice Mann

Estados Unidos, 1917 - 19 min / mudo, intertitulos em checo traduzidos electronicamente em português

OH, DOCTOR!

de Roscoe "Fatty" Arbuckle
com Roscoe "Fatty" Arbuckle, Buster Keaton, Al St. John, Alice Mann

Estados Unidos, 1917 - 23 min / mudo, intertitulos em norueguês traduzidos electronicamente em português

THE BUTCHER BOY é o filme de estreia de "Buster" ao lado de "Fatty" Arbuckle, e a primeira de muitas frutíferas colaborações futuras. Assim sendo, os títulos desta sessão (e de várias das seguintes), programados sob o pretexto de uma retrospectiva Keaton, revelaram ainda o talento de um dos mais famosos cómicos da tradição do slapstick: Roscoe "Fatty" Arbuckle. É sob a sua direcção, e no interior da sua Comic Film Company, que são rodados estes quatro filmes que caracterizam o início da primeira fase da obra cinematográfica de Keaton. Em THE BUTCHER BOY Keaton é ainda um elemento secundário que exhibe a sua habilidade para as acrobacias, mas a sua importância impõe-se progressivamente nos filmes seguintes ao mesmo tempo que Al. St. John vai perdendo protagonismo.

Sex. [12] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

CONEY ISLAND

de Roscoe "Fatty" Arbuckle
com Roscoe "Fatty" Arbuckle, Buster Keaton, Al St. John, Alice Lake

Estados Unidos, 1917 - 25 min / mudo, intertitulos em espanhol

OUT WEST

de Roscoe "Fatty" Arbuckle
com Roscoe "Fatty" Arbuckle, Buster Keaton, Al St. John, Alice Lake

Estados Unidos, 1917 - 25 min / mudo, intertitulos em inglês

THE BELL BOY

de Roscoe "Fatty" Arbuckle
com Roscoe "Fatty" Arbuckle, Buster Keaton, Al St. John, Alice Lake

Estados Unidos, 1917 - 25 min / mudo, intertitulos em espanhol

MOONSHINE

de Roscoe "Fatty" Arbuckle
com Roscoe "Fatty" Arbuckle, Buster Keaton, Al St. John, Alice Lake
Estados Unidos, 1917 - 23 min / mudo, intertítulos em francês

Os filmes desta sessão reservam-nos algumas surpresas. Em CONEY ISLAND, para lá das gargalhadas de Keaton, manifestação clara de alegria que rapidamente desaparecerá da sua linguagem corporal, encontramos os famosos Keystone Cops. Enquadrando-se plenamente na tradição do slapstick das obras de Arbuckle, os restantes filmes são compostos por hilariantes acumulações de gags que começam a revelar o dedo de Keaton. OUT WEST é uma sátira aos westerns; em THE BELL BOY, "Fatty" e Keaton são dois empregados de hotel envolvidos num conjunto de complicações que culminam com uma inevitável cena de perseguição, que se estenderá ao muito cómico MOONSHINE, onde Keaton tem mais uma oportunidade para exibir a sua extraordinária resistência física.

Sáb. [13] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

GOOD NIGHT, NURSE!

de Roscoe "Fatty" Arbuckle
com Roscoe "Fatty" Arbuckle, Buster Keaton, Al St. John, Alice Lake
Estados Unidos, 1918 - 26 min / mudo, intertítulos em espanhol

THE COOK

de Roscoe "Fatty" Arbuckle
com Roscoe "Fatty" Arbuckle, Buster Keaton, Al St. John, Alice Lake
Estados Unidos, 1918 - 22 min / mudo, intertítulos em norueguês traduzidos electronicamente em português

BACK STAGE

de Roscoe "Fatty" Arbuckle
com Roscoe "Fatty" Arbuckle, Buster Keaton, Al St. John, Molly Malone
Estados Unidos, 1919 - 26 min / mudo, intertítulos em sueco traduzidos electronicamente em português

THE HAYSEED

de Roscoe "Fatty" Arbuckle
com Roscoe "Fatty" Arbuckle, Buster Keaton, Molly Malone
Estados Unidos, 1919 - 27 min / mudo, intertítulos em inglês
GOOD NIGHT, NURSE! é um dos mais insólitos filmes protagonizados conjuntamente por Arbuckle e Keaton e envolve um conjunto de situações vividas no interior de uma residência de enfermeiras que parecem antecipar o destino de "Fatty". Em THE COOK eles são respectivamente um chefe de cozinha e o seu assistente, trabalhando num fino hotel junto ao mar, e em THE HAYSEED interpretam já um carteiro e o gerente de uma loja. Em ambos os filmes as complicações agravam-se com a chegada de um inevitável "vilão". BACK STAGE, o título que encerra a sessão, revela um conjunto de aspectos já muito característicos do universo de Keaton, entre os quais a importância do mundo do espectáculo e da circulação dos objectos.

Sáb. [13] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE GARAGE

de Roscoe "Fatty" Arbuckle
com Roscoe "Fatty" Arbuckle, Buster Keaton, Molly Malone
Estados Unidos, 1920 - 25 min / mudo, intertítulos em inglês

THE HIGH SIGN

de Buster Keaton e Edward F. Cline
com Buster Keaton, Bartine Burkett, Charles Dorety
Estados Unidos, 1921 - 21 min / mudo, intertítulos em espanhol

ONE WEEK

de Buster Keaton e Edward F. Cline
com Buster Keaton, Sybil Seely, Joe Roberts
Estados Unidos, 1920 - 21 min / mudo, intertítulos em espanhol

CONVICT 13

de Buster Keaton e Edward F. Cline
com Buster Keaton, Sybil Seely, Joe Roberts
Estados Unidos, 1920 - 20 min / mudo, intertítulos em inglês
THE GARAGE é a última obra que Keaton faz com Arbuckle antes de este ter partido para a Paramount. Trata-se de um filme onde uma progressão de gags e de acontecimentos conduzem já a um caos geral, característica determinante na obra futura de Keaton. Mas é em THE HIGH SIGN que este surge como um verdadeiro actor-autor ao co-assinar, com Eddie Cline, o respectivo argumento e realização. Um filme que o próprio sempre julgou de uma forma demasiado severa, em que se destaca o extraordinário ritmo da perseguição final. ONE WEEK é a primeira curta que o cineasta reconhece verdadeiramente como sua e é, desde logo, um dos seus trabalhos mais notáveis em que, no espaço de uma semana, o herói consegue construir e ver destruída a sua própria casa. A sessão prossegue com CONVICT 13, curta-metragem em que predomina o humor negro.

Sáb. [13] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE SCARECROW

de Buster Keaton e Edward F. Cline
com Buster Keaton, Sybil Seely, Joe Roberts

Estados Unidos, 1920 - 20 min / mudo, intertítulos em espanhol

NEIGHBORS

de Buster Keaton e Edward F. Cline
com Buster Keaton, Virginia Fox, Joe Roberts, Joe Keaton

Estados Unidos, 1920 - 18 min / mudo, intertítulos em espanhol

THE HAUNTED HOUSE

de Buster Keaton e Edward F. Cline
com Buster Keaton, Virginia Fox, Joe Roberts

Estados Unidos, 1921 - 18 min / mudo, intertítulos em inglês

HARD LUCK

de Buster Keaton e Edward F. Cline
com Buster Keaton, Virginia Fox, Joe Roberts

Estados Unidos, 1921 - 22 min / mudo, intertítulos em inglês

Podemos descrever *THE SCARECROW* como o primeiro filme de uma série sobre o tema do interior mecanizado. Outros serão *THE HAUNTED HOUSE*, também exibido nesta sessão, e *ELECTRIC HOUSE*, curta já de 1922. No caso de *THE HAUNTED HOUSE*, Buster é falsamente acusado de ter roubado dinheiro num banco e refugia-se numa casa assombrada, que na verdade é um esconderijo de bandidos. Em *NEIGHBOURS*, Buster Keaton e Virginia Fox, uma das suas companheiras favoritas, formam um par de namorados cujas famílias se odeiam, num filme em que o espaço exterior impõe definitivamente as suas regras. *HARD LUCK* era uma das curtas-metragens favoritas de Keaton e, segundo as palavras de Michel Denis, nela figura uma sequência de um tom "absolutamente único em todo o burlesco americano": as vãs tentativas de Keaton para se suicidar das mais diversas maneiras. Situações que ilustram bem o sentido de trágico que atravessa a obra deste autor.

Qui. [18] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE GOAT

de Buster Keaton e Malcolm St. Clair
com Buster Keaton, Virginia Fox, Joe Roberts

Estados Unidos, 1921 - 27 min / mudo, intertítulos em espanhol

THE PLAYHOUSE

de Buster Keaton e Edward F. Cline
com Buster Keaton, Edward F. Cline, Virginia Fox, Joe Roberts

Estados Unidos, 1921 - 23 min / mudo, intertítulos em espanhol

THE BOAT

de Buster Keaton e Edward F. Cline
com Buster Keaton, Edward F. Cline, Sybil Seely

Estados Unidos, 1921 - 27 min / mudo, intertítulos em espanhol

THE PALEFACE

de Buster Keaton e Edward F. Cline
com Buster Keaton, Virginia Fox, Joe Roberts

Estados Unidos, 1922 - 20 min / mudo, intertítulos em francês traduzidos em espanhol

THE GOAT, filme em que Malcolm St. Clair substitui Eddie Cline na realização, é um bom exemplo da singularidade que tinha já atingido a obra de Keaton. Buster é confundido com um bandido e envolve-se numa sucessão de perseguições e de situações de perigo, de que se liberta gradualmente para se envolver em novos perigos até à apoteose final. *THE PLAYHOUSE* é o primeiro filme do período First National em que Keaton leva a arte do gag à depuração extrema, apresentando uma das mais fascinantes sequências da história do cinema burlesco: Buster, aqui um verdadeiro "homem orquestra", representa simultaneamente os papéis de todas as personagens presentes numa sala de concertos. *THE BOAT*, por seu lado, distingue-se por ser um dos filmes preferidos de Keaton e uma das suas obras mais pessimistas, levando ao extremo a lógica do pesadelo e preparando o terreno para *THE NAVIGATOR*. *THE PALEFACE*, o título que encerra a sessão, apresenta Buster numa das suas facetas mais inocentes: um caçador de borboletas que será adoptado por uma tribo índia.

Seg. [22] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

COPS

Pamplinas e os Polícias
de Buster Keaton e Edward F. Cline
com Buster Keaton, Virginia Fox, Joe Roberts

Estados Unidos, 1922 - 18 min / mudo, intertítulos em espanhol

MY WIFE'S RELATIONS

de Buster Keaton
com Buster Keaton, Monte Collins, Wheeler Dell

Estados Unidos, 1922 - 24 min / mudo, intertítulos em espanhol

THE BLACKSMITH

de Buster Keaton e Malcolm St. Clair
com Buster Keaton, Joe Roberts, Virginia Fox

Estados Unidos, 1922 - 25 min / mudo, intertítulos em espanhol

THE FROZEN NORTH

de Buster Keaton e Edward F. Cline
com Buster Keaton, Sybil Seely, Joe Roberts

Estados Unidos, 1922 - 17 min / mudo, intertítulos em inglês

COPS é uma das mais perfeitas curtas-metragens deste período, e poderemos dizer que algumas das mais sublimes características do cinema de Keaton estão concentradas neste filme onde Pamplinas é alvo de uma imparável perseguição policial. MY WIFE'S RELATIONS é uma comédia de enganos em que Buster é casado à revelia com uma imigrante irlandesa, cuja família o maltrata até ao momento em que pensa que vai herdar uma fortuna. Em THE BLACKSMITH Keaton é assistente de ferreiro e os "gags" utilizam, naturalmente, ferraduras, martelos e bigornas, naquele que se tornou um clássico de um cinema da destruição, retomando o tema de THE GARAGE, o último filme que Keaton e Arbuckle fizeram juntos. Em THE FROZEN NORTH encontramos Keaton numa paisagem gelada parodiando a figura de um vilão.

Qui. [25] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

DAYDREAMS

de Buster Keaton e Edward F. Cline
com Buster Keaton, Renée Adorée, Edward F. Cline

Estados Unidos, 1922 - 16 min / mudo, intertítulos em espanhol

THE ELECTRIC HOUSE

Pamplinas na Casa Eléctrica
de Buster Keaton e Edward F. Cline
com Buster Keaton, Virginia Fox, Joe Keaton

Estados Unidos, 1922 - 26 min / mudo, intertítulos em francês e flamengo

THE BALLOONATIC

de Buster Keaton e Edward F. Cline
com Buster Keaton, Phyllis Haver, Babe London

Estados Unidos, 1923 - 21 min / mudo, intertítulos em inglês

THE LOVE NEST

de Buster Keaton e Edward F. Cline
com Buster Keaton, Joe Roberts, Virginia Fox

Estados Unidos, 1923 - 20 min / mudo, intertítulos em inglês

Sessão que reúne uma das curtas mais célebres de Keaton, THE ELECTRIC HOUSE, com outras, menos vistas, que revelam já uma clara vontade de abandonar os constrangimentos impostos pelas duas bobines para passar à longa-metragem. DAYDREAMS, o primeiro filme do programa, retoma a tradição do slapstick num conjunto de gags que ilustram as tentativas de Buster em conquistar fortuna para casar com a sua amada (Renée Adorée, em princípio de carreira). Em THE ELECTRIC HOUSE, Keaton tem como missão equipar uma casa com todos os confortos proporcionados pela electricidade, trabalho entretanto sabotado. THE BALLONATIC é mais um daqueles filmes que se constrói mediante um encadeamento de situações complicadas, em que o nosso herói se vê às voltas com um balão, que o conduz a uma montanha. THE LOVE NEST, filme pouco visto e nunca exibido na Cinemateca, é o título com que Keaton se despede do formato curto, partindo de seguida para mais longas incursões.

REVER VALERIO ZURLINI (INÍCIO)



Em 1997, a Cinemateca deu a ver a obra de Valerio Zurlini em retrospectiva integral das longas-metragens (algumas das curtas ficaram por exibir) subtitulada "Cineasta de Intimidade". Mais de uma década depois, voltar a Zurlini é portanto a proposta de uma "revisão" justificada pelo gosto pela obra singular de um cineasta da intimidade, marcada pela melancolia e a sensibilidade do olhar, merecedora de uma justa e efectiva redescoberta.

Recordemos: balizada entre finais dos anos 1940 e finais dos anos 1970 italianos, a filmografia de Zurlini conta com uma dezena de curtas-metragens realizadas entre o imediato pós-II Guerra e a data da primeira longa, LE RAGAZZE DI SAN FREDIANO (1954), associada ao seu começo oficial. O filme seguinte, de 1959, ESTATE VIOLENTA foi o da revelação e continua a ser um dos mais vistos da sua obra, como LA RAGAZZA CON LA VALIGIA (1961) é o mais célebre emparelhando com o igualmente esplendoroso CRONACA FAMILIARE, do ano seguinte, ou como o final IL DESERTO DEI TARTARI (1976) foi dos mais incompreendidos no momento de estreia. Ao todo, a sua obra perfaz duas dezenas

de títulos. Para além dos citados, os restantes não são, ainda hoje, filmes muito vistos pese embora o impulso reapreciativo que a sua obra conheceu nos anos 2000 depois de décadas ensombradas por uma genérica invisibilidade.

Na última década da sua vida, Zurlini dedicou-se ao ensino do cinema em Roma, onde tinha ele próprio estudado e onde, em início de carreira anterior ao cinema, trabalhou em teatro e se juntou à Resistência italiana. Viveu entre 1926 e 1982 e numa das suas mais citadas afirmações deixou dito "nasci fora de tempo e fora de tempo hei de morrer".

Durante 2010 será publicado um volume da colecção "As Folhas da Cinemateca" dedicado a Valerio Zurlini.

Qui. [25] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LA RAGAZZA CON LA VALIGIA

A Rapariga da Mala

de Valerio Zurlini

com Claudia Cardinale, Jacques Perrin, Romolo Valli, Gian Maria Volonté

Itália, 1961 - 115 min / legendado em português

Único triunfo comercial de Zurlini, esta RAPARIGA DA MALA serviu também para afirmar o talento de Claudia Cardinale que fora vista em breves papéis no ROCCO de Visconti e nos GANGSTERS FALHADOS de Monicelli. Um drama de amor com fundo de Verdi e de luta de classes numa Itália onde começara o boom económico. Um delicadíssimo retrato da adolescência (um extraordinário Jacques Perrin) e do desencanto. Um genial uso da música.

Sex. [26] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LE RAGAZZE DI SAN FREDIANO

As Raparigas de San Frediano

de Valerio Zurlini

com Antonio Cifariello, Rossana Podestà, Giovanna Ralli, Marcella Mariani

Itália, 1954 - 102 min / legendado electronicamente em português

Longa-metragem de estreia de Zurlini, livremente baseada num romance de Vasco Pratolini, escritor a quem voltaria em CRONACA FAMILIARE. Como no romance, a acção situa-se em Florença e tem por protagonista um jovem e sedutor Don Juan equilibrado na teia de histórias e enganos sentimentais em que mantém várias e simultâneas namoradas até cerca de meio do filme, quando o feiticeiro se vira contra o feiticeiro. Na Cinemateca, LE RAGAZZE DI SAN FREDIANO teve uma única exibição em 1997.

ANTE-ESTREIAS

Mostramos este mês dois filmes de José Meireles (JOGAR e UMA CASA NA HISTÓRIA) e um filme de Joana Frazão e Raquel Marques (A CASA QUE EU QUERO), duas ficções e um documentário.

Sex. [05] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

JOGAR

de José Meireles

com Ana Sofia da Costa, Luis Salzedas, Júlio Timóteo, Ricardo Fernandes

Portugal, 2009 - 7 min

UMA CASA NA HISTÓRIA

de José Meireles

com Almeno Gonçalves, Guilherme Filipe, Inês Folque, José Meireles, José Neves

Portugal, 2009 - 70 min

O gosto obsessivo pelas ficções atravessa os dois mais recentes filmes de José Meireles. JOGAR, a curta-metragem que abre a sessão, centra-se na personagem de um jovem mergulhado na sua obsessão por jogos de playstation. UMA CASA NA HISTÓRIA apresenta-se como "uma viagem onírica no Palácio Alverca – Casa do Alentejo através da literatura portuguesa" protagonizada por um jovem casal que, visitante ocasional do Palácio, encontra a inquietante personagem de um guia de uma viagem marcada ao compasso do imaginário. Primeiras exposições absolutas.

Qui. [11] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

A CASA QUE EU QUERO

de Joana Frazão, Raquel Marques

Portugal, 2009 - 65 min

Produção da Terratreme, o filme de Joana Frazão e Raquel Marques visita seis casas de emigrantes portugueses, e as histórias deles, numa aldeia do Norte do país durante um Verão de Agosto, por tradição o mês de férias e dos regressos temporários à terra, às casas que permanecem desabitadas durante o resto do ano. Dando voz às personagens dos proprietários das seis moradias construídas para cumprir os seus sonhos, A CASA QUE EU QUERO filma esta realidade, através dela propondo um retrato da emigração portuguesa. Primeira exibição absolutas.

ABRIR OS COFRES

Seguindo a lógica de programação ensaiada em Janeiro no sétimo ano desta rubrica regular da programação, voltamos a "abrir os cofres" com dois programas desportivamente aproximados pelo tema do futebol em sessões comentadas pelo sociólogo António Domingos e pelo realizador Ricardo Costa. Desafiámos o primeiro a descobrir cinco pouco conhecidos títulos de curta-metragem da colecção e convidámos o segundo a apresentar o seu filme de 1983 O NOSSO FUTEBOL, em **Primeira exibição na Cinemateca**.

Qui. [11] 19:30 | Sala Luís de Pina

A INFORMAÇÃO DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS NOS GRANDES DESAFIOS DE FOOT-BALL: O IV PORTUGAL-ITÁLIA

Portugal, 1929 - 9 min / mudo

O IV DESAFIO INTERNACIONAL ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Portugal, 1929 - 10 min / mudo

INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO NACIONAL

de António Lopes Ribeiro

Portugal, 1944 - 19 min

NOVOS ESTÁDIOS

Portugal, 1958 - 9 min

O BENFICA É CAMPEÃO

de Silva Brandão

Portugal, 1960 - 11 min

Um retrato da produção documental portuguesa tematicamente centrada no futebol em cinco títulos de curta-metragem produzidos e realizados entre 1929 e 1960, os dois primeiros dos quais mudos. A Informação do Diário de Notícias... mostra a experiência de adeptos, reunidos em multidão, em Lisboa, na Praça do Comércio e no Rossio, para seguir um Portugal-Itália (perdido por seis golos) através das informações do placard eléctrico disponibilizado pelo Diário de Notícias. O IV Desafio Internacional entre Portugal e a França (perdido por dois golos, realizado em Paris) tem imagens do jogo, dirigido pelo seleccionador Cândido Oliveira. INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO NACIONAL é um dos títulos "clássicos" documentais de Lopes Ribeiro para a SPAC-Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas, registando a cerimónia oficial da inauguração do estádio do Jamor em 10 de Junho de 1944. Produzido pelo SNI-Secretariado Nacional da Informação como episódio da série "Quatro Anos da Vida da Nação" e, como o anterior, um título ao serviço da propaganda do regime salazarista, NOVOS ESTÁDIOS documenta os primeiros jogos realizados nos então recém-estreados estádios da Luz, Alvalade e Restelo. BENFICA É CAMPEÃO dá a ver os preparativos, treinos, preparação física, dieta dos jogadores, num interessante flashback ao mundo do futebol dos anos 1960. O filme regista ainda o jogo entre o Benfica e o Leixões, realizado no Norte, até onde o Benfica viajou de barco e que venceu por um golo marcado por José Augusto, bem como o último desafio desse campeonato, entre o Benfica e o Belenenses, no estádio da Luz.

Qui. [24] 19:30 | Sala Luís de Pina

O NOSSO FUTEBOL

de Ricardo Costa

com António Victorino d'Almeida

Portugal, 1983 - 111 min

O NOSSO FUTEBOL retrata um século de futebol português, apresentado por António Victorino d'Almeida, que aqui surge no papel de narrador e anfitrião de uma série de entrevistas a jogadores do futebol português e é ainda autor da música original do filme. Para além do impressionante elenco de testemunhos de protagonistas dessa história, O NOSSO FUTEBOL integra imagens de arquivo que acompanham a evolução social e política portuguesa. O embrião do projecto foi uma encomenda do Departamento de Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. **Primeira exibição na Cinemateca.**

O QUE QUERO VER

Um Fritz Lang americano para atender um pedido de espectadores da rubrica "O Que Quero Ver", este mês restringida a uma só sessão.

Sex. [19] 22:00 | Sala Luís de Pina

WHILE THE CITY SLEEPS

Cidade Nas Trevas

de Fritz Lang

com Dana Andrews, Rhonda Fleming, Vincent Price, George Sanders, Thomas Mitchell, Ida Lupino

Estados Unidos, 1956 - 100 min / legendado em espanhol

Um dos últimos filmes de Fritz Lang e um dos seus favoritos. Adaptação de um romance de Charles Einstein, que por sua vez teve como inspiração o filme de Lang MAN HUNT. Lang retoma o tema do assassino compulsivo que desenvolvera em M, mas coloca-o no centro da disputa pela direcção de um jornal por um grupo de candidatos, inserindo autênticas cenas de comédia sofisticada nesta obra de índole policial.

CINEMATECA JÚNIOR

As quatro sessões no Salão Foz em Fevereiro propõem dois títulos de animação recente para os mais pequenos e dois grandes clássicos da história do cinema para os mais crescidos, como sempre, especialmente programados para o público infantil e juvenil das matinés de sábado da Cinemateca Júnior.

No primeiro sábado do mês, dia 6, o ecrã do Salão Foz é ocupado pela animação japonesa de Hayao Miyazaki, PONYO À BEIRA MAR, a história de uma sereia a partir de um conto de Andersen. A animação volta no dia 20, desta vez americana e com uma abelha como protagonista. O filme é A HISTÓRIA DE UMA ABELHA.

A NOITE DO CAÇADOR, o filme de Charles Laughton que segue a história de duas personagens infantis filmadas num fabuloso preto e branco que reforça a sua carga poética, pode ser visto no dia 13. A última sessão do mês, dia 27, está reservada a um filme de aventuras em Technicolor, também ele protagonizado pela personagem de uma criança: MOONFLEET, de Fritz Lang.

Como sempre lembramos, de segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior organiza, para escolas, sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema. Basta contactar cinematecajunior@cinemateca.pt.
A lembrar ainda, a velha máxima da Cinemateca Júnior: O cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

Sáb. [06] 15:00 | Salão Foz

GAKE NO UE NO PONYO

Ponyo à Beira-Mar

de Hayao Miyazaki

animação

Japão, 2008 - 103 min / legendado em português

Um dos mais belos filmes do autor de O CASTELO ANDANTE e A PRINCESA MONONOKE, obras-primas do cinema de animação japonês. Este PONYO À BEIRA-MAR é uma original adaptação de um conto de Andersen, que já inspirara o conhecido A PEQUENA SEREIA dos estúdios Disney. Ponyo é uma pequena e estranha sereia que ajuda um jovem humano em perigo na tempestade e procura transformar-se em ser humano. Um filme belíssimo.

Sáb. [13] 15:00 | Salão Foz

THE NIGHT OF THE HUNTER

A Sombra do Caçador

de Charles Laughton

com Robert Mitchum, Lillian Gish, Billy Chapin, Shelley Winters

Estados Unidos, 1955 - 90 min / legendado em português

Esta única incursão de Charles Laughton na realização (que foi um completo fracasso comercial à época) resulta numa obra-prima incomparável, ponte de passagem obrigatória do cinema clássico para o moderno, com uma nova exploração da iluminação expressionista. Nesta onírica história infantil, o ogre é um assassino em série (a mais mítica criação de Mitchum), perseguindo duas crianças filhas de uma das suas vítimas, até se deparar com uma adversária à sua altura, encarnada por Lillian Gish. Um dos filmes mais singulares de sempre.

Sáb. [20] 15:00 | Salão Foz

BEE MOVIE

A História de Uma Abelha

de Steve Hickner, Simon J. Smith

animação

Estados Unidos, 2007 - 91 min / dobrado em português

Uma divertida história de animação sobre a vida das abelhas e da "revolta" de uma delas, heroína do filme, que acaba por "processar" os humanos em tribunal!

Sáb. [27] 15:00 | Salão Foz

MOONFLEET

O Tesouro do Barba Ruiva

de Fritz Lang

com Stewart Granger, Jon Whiteley, Joan Greenwood, George Sanders, Viveca Lindfors

Estados Unidos, 1955 - 87 min / legendado em português

O universo de Stevenson, entre Treasure Island e Kidnapped, não teve melhor versão no cinema do que nesta obra-prima de Fritz Lang, que adapta o livro de outro escritor, J. Meade Falkner. A estranha história de um garoto, órfão, que se liga de amizade com um contrabandista. Juntos, partem à descoberta do fabuloso diamante do Barba-Ruiva, escondido na cisterna de uma fortaleza.

SALA 6 X 2

SESSÕES CONTÍNUAS | ENTRADA LIVRE

KENJI MIZOGUCHI: THE LIFE OF A FILM DIRECTOR

de Kaneto Shindo

Japão, 1975 - 150 minutos

Kaneto Shindo filmou um retrato da vida e obra de Mizoguchi cerca de 20 anos depois da sua morte em 1956, baseando-o numa série de entrevistas a personalidades que lhe tinham sido próximas e com ele tinham trabalhado. Registrando testemunhos de experiências em primeira mão, trata-se de um importante documento histórico, que inclui imagens de arquivo do próprio Mizoguchi e dos seus filmes. É com a projecção de um deles, SAIKAKU ICHIDAI ONNA / "A VIDA DE O'HARU", que abrimos o mês da programação ("Louis Skorecki: Uma Carta Branca").

GODARD, L'AMOUR, LA POÉSIE

de Luc Lagier

França, 2007 - 53 minutos

O documentário de Luc Lagier fixa-se no período inicial da obra de Jean-Luc Godard, também chamado "Os Anos Karina", que começaram logo a seguir a À BOUT DE SOUFFLE. Foram cinco anos de mais filmes, onde Karina foi Veronica, Angela, Nana, Odile, Natacha, Marianne Renoir, Paula: LE PETIT SOLDAT, UNE FEMME EST UNE FEMME, VIVRE SA VIE, BANDE À PART, PIERROT LE FOU, ALPHAVILLE, MADE IN USA. Em raccord com o Ciclo em que este mês evocamos pares de excepção formados por realizadores e atrizes ("Uma Canta, O Outro Não").

edições

ÚLTIMAS

JOHN HUSTON, CAVALEIRO ERRANTE

ERAM OS ANOS 70

PICKPOCKET

AS FOLHAS DA CINEMATECA:

LUCHINO VISCONTI

AGENDA 2010

PRÓXIMAS

VIAGENS COM PRESTON STURGES

ANTHONY MANN

AS FOLHAS DA CINEMATECA:

ELIA KAZAN

JOÃO CÉSAR MONTEIRO

PRÓXIMO MÊS

À VOLTA DE KLEIST

JOÃO CÉSAR MONTEIRO: ASSIM E NÃO ASSADO

CENTENÁRIO DE AKIRA KUROSAWA

F FOR FAKE

REVER VALERIO ZURLINI

MARGUERITE DURAS - A COR DA PALAVRA

IN MEMORIAM: ERIC ROHMER E JENNIFER JONES

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA

INÉDITOS

CINEMA E AMBIENTE

GRANDES SECUNDÁRIOS

CINEMA PORTUGUÊS: PRIMEIRAS OBRAS, PRIMEIRAS VEZES

QUE QUERO VER

ANTE-ESTREIAS

CINEMATECA JÚNIOR



Programa sujeito a alterações • Preço dos bilhetes: 2,5 Euros • Horário da bilheteira: De Segunda a Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00 • Não há lugares marcados - Os bilhetes para as sessões só serão vendidos no dia em que as mesmas se realizam • Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos, de Segunda a Sábado, 13:30 - 22:00 - entrada gratuita • Amigos da Cinemateca / Marcação de Bilhetes: Tel. 21 359 62 62 - Os Amigos da Cinemateca têm direito a 2 bilhetes, mas o bilhete do(a) acompanhante é vendido sem desconto. • Classificação Geral dos Espectáculos: Maiores de 12 anos
 Informação diária sobre a programação: Tel. 21 359 62 66 • Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida • Bus: 2, 9, 36, 44, 45, 90, 91, 732, 746 • Venda das EDIÇÕES DA CINEMATECA no Centro de Documentação/Biblioteca • Espaço dos 39 Degraus: Restaurante/Bar de Segunda a Sábado, das 12:30 às 00:30 • Biblioteca, de Segunda a Sexta, 14:00 - 19:30